

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

ACTA N.º 1/2006

No dia vinte e quatro de Fevereiro do ano dois mil e seis, pelas 11,45 horas reuniu, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, a Assembleia Municipal de Soure, convocada nos termos Regimentais para a sua **PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA**, com a seguinte Proposta de Ordem de Trabalhos:

**Período de Antes da Ordem do Dia**

Ponto 1. Apreciação das propostas de acta de 30.06.2005 e de 25.11.2005

Ponto 2. Leitura de Expediente/Informações

**Período da Ordem do Dia**

Ponto 1. Apreciação de uma Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara, sobre a Actividade Municipal

Ponto 2. XXXII Aniversário do 25 de Abril de 1974 - Programa “Festivo”

- . Indicação de Representantes para a Comissão Organizadora

Ponto 3. SAÚDE

- . Centro Psiquiátrico de Recuperação de Arnes
- . Conselho Consultivo - Designação de Representante

Ponto 4. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO - APOIO À ACTIVIDADE ECONÓMICA

- . Zona Industrial de Soure - Alteração do Plano de Pormenor
- . Apreciação

Ponto 5. *Outros assuntos a incluir, se for o caso disso, nos termos do artigo 83.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro*

**Período de Intervenção do Público**

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

Foi distribuída a folha de presenças que circulou pelas bancadas, tendo-se verificado a **presença e faltas** dos Senhores Deputados:

Da **BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA** verificou-se a **presença** dos Senhores Deputados:

- Manuel de Sousa Domingues, Dr.;
- Maria Isabel Franco Gonçalves Verão, Dra.;
- Vitor José Pereira das Neves Morais Trindade, Dr.;
- João de Sousa Cruz, Dr.;
- José Maria Ferraz da Fonseca;
- Luísa Margarida Lima Anjo, Dra.;
- Nádía Filipa Antunes Madeira Gouveia, Dra.;
- António da Silva Letra;
- José Rodrigues Nunes;
- António Travassos Rodrigues Serrano;
- Fernando Cordeiro Contente Ferraz, Dr.;
- Luís Carlos Gonçalves Redinha;
- José António Nunes da Silva Mendes;
- António dos Santos Monteiro Batista, em substituição do Presidente da Junta de Freguesia da Granja do Ulmeiro, Carlos Alberto Rodrigues Góis, Eng.;
- José Manuel Coelho Bernardes;
- António Abreu Gaspar;
- António Augusto Ferreira, em substituição do Presidente da Junta de Freguesia da Vinha da Rainha, António Nunes Costa;

**Não apresentou** justificação:

- Carlos Jorge Matos dos Santos;

Da **BANCADA DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA** verificou-se a **presença** dos Senhores Deputados:

- Manuel Augusto Serralha Duarte, Dr.;
- Adelino Gomes Henriques, Prof.;
- António Simões de Almeida;
- António Campos Ramos;
- Maria Lucília Almeida Galvão;
- Ramiro Lucas Valente;
- Joaquim Góis Duarte Estrela;
- Carlos Miguel Simões Pimenta;
- José Rosário Martins;

**Apresentou** justificação:

- Arlindo Rui Simões da Cunha, Dr.;
- Virgílio Santos Silva;

Eliminado: ¶

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

Da LISTA INDEPENDENTE “SEMPRE POR SAMUEL” verificou-se a **presença** do Senhor Deputado:

- José Ribeiro Catarino;

Da BANCADA DA COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA verificou-se a **presença** dos Senhores Deputados:

- José Francisco Ferreira Malhão, Dr.;
- Manuel José de Almeida Lopes, Eng.º;
- João Augusto de Castro Ramos Pereira, Eng.º;

Estiveram presentes nesta Sessão trinta membros, pelo que o Senhor Presidente da Assembleia, confirmada a existência de quórum, declarou aberta a Sessão.

*Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta da Ordem de Trabalhos.*-----

Eliminado: --

**Período de Antes da Ordem do Dia**

**PONTO 1. APRECIACÃO DAS PROPOSTAS DE ACTA DE 30.06.2005 E DE 25.11.2005**

Eliminado: DAS

ACTA DE 30.06.2005

*Foi deliberado, por maioria, com vinte (20) votos a favor e dez (10) abstenções, aprovar a proposta de acta.*-----

Eliminado: --

ACTA DE 25.11.2005

*Foi deliberado, retirar a proposta de acta de 25.11.2005 da presente Ordem de Trabalhos.*-----

**PONTO 2. LEITURA DE EXPEDIENTE/INFORMAÇÕES**

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu nota de algumas informações, a saber:

FORAM APRESENTADAS DUAS MOÇÕES, PELA BANCADA DA CDU, A SABER:

Eliminado: ¶

Eliminado: ¶

**MOÇÃO**

"Dia da Mulher"

No próximo dia 8 de Março comemora-se o Dia Internacional da Mulher, marco importante da luta das mulheres pela emancipação e pela igualdade de direitos. Homenagem às operárias têxteis de Nova Iorque que há 131 anos lutaram corajosamente pela redução dos horários de trabalho, por salários e condições de vida mais justa.

Apesar do muito que se avançou, as mulheres de hoje continuam a ter razões suficientes para prosseguir esta luta. Continuam a ter salários mais baixos, são as mais afectadas pela precariedade laboral, continuam a ter mais dificuldades em encontrar o primeiro emprego, independentemente do seu nível de habilitações.

A efectivação e o reforço dos seus direitos é indispensável à melhoria das condições de vida, ao progresso e ao desenvolvimento humano e solidário.

A Assembleia Municipal de Soure, reunida no dia 24 de Fevereiro de 2006, saúda todas as mulheres, pela passagem desta efeméride e apela ao fim das práticas discriminatórias e das desigualdades de que são vítimas as mulheres.

Usou da palavra o Senhor Deputado Eng.º João Ramos Pereira: "esta questão é curiosa porque se arrasta, como diz a moção, há 131 anos, aparentemente, deveria ser uma questão pacífica e resolvida. A realidade, contudo, encarrega-se de nos dizer que isto não é assim; as mulheres, e nem sequer estou a falar deste país, são hoje discriminadas sistematicamente e de forma violenta, em algumas partes do mundo.

Eliminado: moção sobre o Dia da Mulher é uma moção que, habitualmente, a Bancada da CDU apresenta nesta Assembleia. É uma assunto que, sistematicamente, trazemos aqui porque lhe reconhecemos importância. Esta

Eliminado: são hoje discriminadas

Eliminado: mas as mulheres

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

Em Portugal, como diz a moção, as mulheres são sempre o alvo, o elo mais fraco na cadeia laboral, são sempre as que são despedidas em primeiro lugar, as que têm mais dificuldade em arranjar emprego, num contexto em que hoje até começam a ser as que têm qualificações académicas superiores.

Eliminado: são sempre

Como saberão alguns, o Sistema Educativo, a maioria das pessoas que têm sucesso, são de sexo feminino, ou seja, os níveis de qualificação das mulheres são superiores. Inexplicavelmente, isso não se reflecte no mercado de trabalho, na assumpção de cargos de responsabilidade de empresas e fábricas. É óbvio que se deram, ao longo destes anos, passos muito importantes no reconhecer os direitos óbvios às mulheres, não o fazer é manter uma situação de subdesenvolvimento, de falta de solidariedade com a qual nenhum de nós pode pactuar, portanto, apelava a que esta Assembleia, como aliás temos feito no passado, pudesse fazer a aprovação desta moção, por unanimidade.”

Usou da palavra a Senhora Deputada Dra. Isabel Verão: “a Bancada do Partido Socialista considera bastante oportuna esta moção e subscreve na totalidade todo o seu conteúdo.”

*Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a Moção “Dia da Mulher”.-----*

Eliminado: --

## MOÇÃO

“Organismos Geneticamente Modificados”

Tendo em conta que o processo de regulamentação da coexistência entre Organismos Geneticamente Modificados e culturas tradicionais, não foi acompanhado de um efectivo debate com todas as partes interessadas;

Tendo em conta que o desconhecimento entre Agricultores e Consumidores, sobre esta matéria, é generalizado, não tendo havido até ao momento qualquer campanha informativa;

Tendo em conta que a evolução do conhecimento científico continua a não fornecer respostas às dúvidas sobre as consequências para a saúde humana e para o ambiente do uso de Organismos Geneticamente Modificados;

E tendo em conta que às questões da segurança alimentar e do ambiente deve ser sempre aplicado o princípio da precaução;

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

A Assembleia Municipal de Soure, reunida a 24 de Fevereiro de 2006, declara a sua região como "Zona Livre de Organismos Geneticamente Modificados" juntando-se desta forma aos demais municípios que a seu tempo tomaram idêntica decisão. Apela ao Município para que dinamize acções de sensibilização junto da população e dos agricultores em particular no sentido de salvaguardar as culturas e os produtos de produção tradicional do concelho.

Eliminado: f

Usou da palavra o Senhor Deputado Dr. Francisco Malhão: "os alimentos transgénicos são alimentos resultantes de sementes modificadas geneticamente em laboratórios, ou seja, são alteradas as suas características iniciais. Sabe-se que são mais produtivos, mais resistentes a certas doenças, mas o impacto que terá para a saúde humana é desconhecido, ora, achando que se aproxima o tempo das sementeiras, os campos estão a ficar em condições para serem lavrados e semeados, achámos oportuno, sendo o Concelho de Soure um Concelho fortemente agrícola, que se deveria sensibilizar os agricultores do Concelho no sentido de tomarem consciência do tipo de sementes que utilizam e tendo em atenção toda esta incerteza que é conhecida relativamente às consequências que tem a utilização dos transgénicos.

Eliminado: o que é que são hoje?  
S

Eliminado: que são

Eliminado: ,

Eliminado: s

Sabemos também que na União Europeia houve uma moratória que foi posta a partir de 1999 e, foi levantada em 2004 por pressão dos Estados Unidos para contrapartidas comerciais; daí, houve uma regulamentação aprovada à pressa, que tem que ser publicamente discutida, sem dizer às pessoas quais as implicações das sementes transgénicas e, no seguimento de outras autarquias que vêm aprovando e declarando a sua região, nomeadamente, a autarquia de Coimbra que já aprovou, em Assembleia Municipal, uma moção em que declara livre o Concelho de Coimbra dos transgénicos.

Eliminado: , que

Eliminado:

Tendo em atenção toda esta incerteza acho que é de bom-senso precavermo-nos e enquanto não houver estudos, conhecimento científico suficiente para avaliar dos efeitos que possam vir a ter essas sementes, o cultivo desses transgénicos, achámos por bem colocar nesta Assembleia Municipal a possibilidade de se dizer aos munícipes do Concelho, ao país, que em Soure também estamos preocupados com essa questão e que poderemos vir a declarar, se for esse o entender dos presentes, o Concelho de Soure livre de transgénicos.

Eliminado: vir

Eliminado: aqui

Isto está numa fase inicial e esperamos que Soure se junte a todos os municípios que já aprovaram moções desta natureza, contribuindo para a sensibilização do Governo para efectuar estes estudos de forma a que as pessoas quando usarem os transgénicos saibam quais os riscos, as consequências; depois temos uma outra situação, em vez de podermos reforçar a produção de culturas tradicionais, valorizar a cultura de plantas biológicas, que dá mais qualidade aos alimentos; estamos a dar azo a que proliferem as culturas mais

Eliminado: e

Eliminado: ,

Eliminado: que são

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

produtivas mas que vão trazer riscos para a saúde pública, nomeadamente, não há empresas seguradoras que hoje possam cobrir estes riscos de saúde pública.”

**Eliminado:** ¶

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara: “penso que devo dar um contributo nesta matéria por duas razões: primeiro, porque a Câmara Municipal não se pronunciou sobre ela e gostaria que os Deputados Municipais soubessem qual o nosso entendimento sobre a mesma e depois porque esta é uma matéria que acompanhei de perto, em 2004, na qualidade de Deputado Europeu quando integrava a Comissão da Agricultura no Parlamento Europeu.

**Eliminado:** que não vou demagogicamente dizer que não querendo influenciar a votação, porque não é verdade, mas penso

**Eliminado:** , não tendo isso acontecido,

**Eliminado:** que

Sobre isto dizer que subscrevo na íntegra as preocupações que constam desta moção porque, desde logo, isto não significa que estamos a aprovar um qualquer “fecho de porta”. O que esta moção vos está a dizer é que se admite que, no futuro a coabitação entre cultura geneticamente modificada e as tradicionais, possa vir a ser uma inevitabilidade mas nunca antes disto ser ampla e profusamente estudado, divulgado e avaliado pelos principais interessados, nunca apenas porque há um país fortemente apostado e que, por razões de natureza exclusivamente economicista, quer que a União Europeia abra as portas sem um conjunto de cuidados prévios. Penso que esta moção tem, acima de tudo, esta particularidade: não estamos contra o futuro mas queremos um futuro previamente avaliado e conhecido por aqueles que mais directamente intervêm neste domínio e, por isso, como Presidente da Câmara Municipal, quero dizer aos Senhores Deputados Municipais, que subscrevem esta moção e que a apresentam, que subscrevo na íntegra as vossas preocupações e que se fosse Deputado Municipal votava a favor da mesma.”

**Eliminado:** e subscrevo-as na íntegra

**Eliminado:** e, portanto, p

Usou da palavra o Senhor Deputado Dr. Manuel Serralha Duarte: “fomos surpreendidos com o conteúdo, sintético, de alguns parágrafos, eventualmente temos, na nossa Bancada, pressão suficiente para discutir aprofundadamente esta moção. Acho que deve haver outro dicionário, digamos, de divulgação, de informação técnica e consideramos que há organismos nacionais e europeus que deverão tratar de organizar, fiscalizar..., porque não valerá a pena pensarmos que esta Assembleia ou a Câmara Municipal têm instrumentos para fiscalizar, para verificar o cumprimento que resulta da aprovação de uma moção desta natureza, portanto, não sejamos líricos, os agricultores continuarão a semear aquilo que mais lhes der interesse económico se não sentirem que são fiscalizados, que são devidamente inspeccionados e este organismo não tem capacidade para isso.”

**Eliminado:** ¶

**Eliminado:** ¶

**Eliminado:** em primeiro lugar, pedir ao Senhor Presidente da Assembleia que ordene a distribuição de fotocópias das moções para podemos lê-las. Penso que não valerá a pena estar a atrapalhar o funcionamento desta Assembleia mas, de futuro, acho que as moções devem ser fotocopiadas e entregues a cada Bancada para que se reflecta sobre elas.¶  
F

**Eliminado:** ;

**Eliminado:** isso

**Eliminado:** ¶

Usou da palavra o Senhor Deputado Dr. Vitor Trindade: “em relação à moção apresentada pela Bancada da CDU, naturalmente, dizer que a Bancada do Partido Socialista, à semelhança do que já disse o Senhor Presidente de Câmara, não irá “fechar as portas” à introdução dos organismos geneticamente transformados porque é inevitável a sua introdução, contudo, entendemos que tal abertura deverá ser acompanhada de

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

estudos, de pareceres, de elementos concretos de análise, que permitam a melhor inclusão que se pretende efectuar e, nesse sentido, a Bancada do Partido Socialista concorda com as preocupações manifestadas com a moção apresentada e iremos votar favoravelmente a mesma.”

Eliminado: e com elementos

Eliminado: em suma,

Eliminado: nesse sentido

Eliminado: moção

Usou da palavra o Senhor Deputado Eng.º João Ramos Pereira: “mesmo correndo o risco do lirismo de que fomos aqui acusados, não obviamente com intenção ofensiva, é evidente que há algum lirismo nesta moção e as expressões valem o que valem, são instrumentos que, basicamente, pretendem fazer uma sensibilização da opinião pública, desta própria Assembleia e, digamos que, aproveitar aquilo que é a repercussão que estas Assembleias têm na opinião pública. Nós não estamos aqui reunidos em circuito fechado, portanto, tudo o que se passa aqui sabe-se lá fora e é importante que aqui se aproveitem moções com este cariz mesmo que, liricamente, não tenhamos possibilidade de as implementar, quer dizer, o Senhor Presidente da Câmara não tem mecanismos para policiar, sequer, a venda dos transtornos.”

Eliminado: ,

Eliminado: aqui

Eliminado: s

Esta moção tem uma perspectiva de sensibilização da opinião pública, nós não estamos a dizer que é proibido usá-los, estamos a dizer é que não deveríamos usá-los uma vez que desconhecemos as consequências da sua utilização e como estamos a falar de questões de saúde pública, manda o bom senso que, cautelarmente, não se utilizassem, agora, as moções não têm, obviamente, força de lei.”

*Foi deliberado, por maioria, com vinte e um (21) votos a favor e nove (9) abstenções, aprovar a Moção “Organismos Geneticamente Modificados”.*-----

Período da Ordem do Dia

Eliminado: ¶

Eliminado: ¶

Eliminado: ¶

Eliminado: ¶

¶

Inserido: ¶

¶

¶

¶



*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

**PONTO 1. APRECIÇÃO DE UMA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, SOBRE A ACTIVIDADE MUNICIPAL**

Eliminado: ¶

¶  
¶  
¶  
¶  
¶  
¶  
¶  
¶  
¶  
¶

INFORMAÇÃO ESCRITA SOBRE A

ACTIVIDADE MUNICIPAL

*Nos termos da alínea e) do n.º 1 do artigo 53º do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.*

PERÍODO COMPREENDIDO

ENTRE 28 DE DEZEMBRO DE 2005 E

23 DE FEVEREIRO DE 2006

1. Situação financeira da Autarquia em 23 de Fevereiro de 2006 - Ver anexo 1 -
2. Descrição, sucinta, das principais Acções desenvolvidas ao longo do período em epígrafe - Ver anexo 2 -

Eliminado: ¶

ANEXO 1

Eliminado: ¶

¶  
¶  
¶

Eliminado: ¶

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

SITUAÇÃO FINANCEIRA

DÍVIDA EM 23.02.06

BANCA	7.865.777,64 EUROS
A OUTROS CREDORES	4.175.619,39 EUROS
TOTAL	12.041.397,03 EUROS

ANEXO 2

EDUCAÇÃO

\* Conservação / Reparação de Jardins de Infância  
. Intervenções Diversas por Administração Directa

\* Conservação/Reparação de Escolas do 1.º CEB  
. Intervenções Diversas por Administração Directa

\* Programa de Expansão e Desenvolvimento de Educação Pré-Escolar/Serviço de Apoio à Família  
. Comparticipação Familiar 2005/2006  
. Acordos de Cooperação - 2005/2006  
. Acordo de Cooperação - Protocolo/Tipo  
. Funcionamento/Serviço de Almoço

Eliminado: ¶

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

- 195 Alunos de 12 Jardins de Infância
- . Funcionamento/Prolongamento de Horário
- 127 Alunos de 9 Jardins de Infância
  
- \* Programa de Generalização do Fomecimento de Refeições Escolares aos Alunos do 1.º CEB
  - . Adesão
  - . Comparticipação Familiar 2005/2006
  - . Acordos de Cooperação 2005/2006
  - . Acordo de Cooperação - Protocolo/Tipo
  - . Funcionamento/Serviço de Almoço
    - 122 Alunos de 7 Escolas do 1.º CEB
  - . Funcionamento/Prolongamento de Horário
    - 29 Alunos de 2 Escolas do 1.º CEB
  
- \* Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º CEB
  - . Funcionamento Regular das Aulas
    - 20 Turmas
    - 368 Alunos/3.º e 4.º Anos de Escolaridade das 31 Escolas do 1.º CEB do Concelho
    - 4 Docentes
  
- \* Bibliotecas Escolares
  - . Participação activa na dinamização das Bibliotecas Escolares em estreita colaboração com as Escolas do Concelho
  
- \* Ligação à INTERNET - 1.º CEB
  - . Assistência Técnica
    - Adjudicação
  - . Migração das Escolas do 1.º CEB para Tecnologia de Banda Larga
    - Conclusão do Processo
  
- \* Aquisição de Viaturas
  - . Nova Viatura de 27 Lugares
    - Recepção
    - Entrada em Funcionamento
  
- \* Distribuição de Lenha

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

- \* Verificação/Manutenção do Sistema de Aquecimento nos Jardins de Infância e Escolas do 1.º CEB
- \* Distribuição de Leite Escolar
- \* Reordenamento da Rede Escolar 2006/2007
  - . Reunião com a Direcção Regional de Educação
- \* CARTA EDUCATIVA
  - . Elaboração na Fase Final

## CULTURA

- \* Biblioteca Municipal
  - . Aquisição de Fundos Bibliográficos
  - . Programa Integrado de Promoção da Leitura
    - Hora do Conto/Ação Diária na Biblioteca Municipal - *Viva a Música!*
      - Participação de todas as Escolas do Concelho (Educação Pré-Escolar e 1.º CEB)
    - Preparação da próxima Acção sobre o tema “*Água*”
- \* Museu Municipal
  - . Aquisição de Equipamentos
    - Candidatura ao POS-C
- \* Apoios ao Investimento
  - . Transferências de Capital
- \* Apoio ao Folclore
  - . Grupo Folclórico e Etnográfico de Alfarelos
    - Deslocação a França
- \* Apoio ao Folclore, Música e Teatro
  - . Despesas de Funcionamento
- \* Espaço Internet/Wireless
  - . Apresentação de Candidatura ao Programa Leader +
- \* Montagem e Desmontagem de Palcos e Pavilhões em Iniciativas Diversas no Concelho
- \* Presença e Colaboração Efectiva nas Diversas Iniciativas Concelhias

Eliminado: ¶

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

**DESPORTO E TEMPOS LIVRES**

\* Polidesportivo da Freguesia das Degraças

- . Construção de Balneários
- Obra na Fase Final

\* Apoios ao Investimento

- . Transferências de Capital

\* Apoio ao Desporto

- . Despesas de Funcionamento

**ACÇÃO SOCIAL**

\* GABINETE DE ACÇÃO SOCIAL

- Funcionamento // Balanço Maio 2004 / Janeiro 2006 // Três Níveis de Intervenção

- SOCIAL

- . Acompanhamento da Rede Social
- . Levantamento/Caracterização/Acompanhamento, em articulação com a Segurança Social e outras Instituições do Concelho, de situações de agregados familiares em condições sócio-económicas desfavorecidas

- APOIO À FAMÍLIA

- . 219 (duzentos e dezanove) situações sinalizadas de crianças/jovens, oriundas das 12 (doze) Freguesias do Concelho
  - 09 - nos Jardins de Infância
  - 104 - em Escolas do 1.º CEB
  - 62 - no 2.º e 3.º CEB
  - 44 - nas próprias Famílias
- . 139 (cento e trinta e nove) crianças/jovens já foram alvo de atendimento personalizado, primeiro com a Família, depois em sessões individualizadas, no Gabinete de Apoio à Família
- . Articulação Escola/Família
- . Articulação com a ECAE (Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos)
- . Acompanhamento de 4 (quatro) situações sinalizadas na CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens)

- . Acompanhamento regular dos casos seguidos pelo PIIP (Projecto Integrado de Intervenção Precoce/Crianças dos 0 aos 3 anos) - Núcleo de Soure

Eliminado: ..

- PEDAGÓGICO

- . Apoio directo aos Alunos em 2 (duas) Escolas do 1.º CEB - Degraças e Melriçal

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

- . Apoio individualizado a 10 (dez) casos concretos no Gabinete de Acção Social
- \* Apoio ao Investimento
  - . Isenção de Taxas
    - Associação Cultural Recreativa e Social de Samuel - IPSS
- \* NLI/RSI - Rendimento Social de Inserção
  - . Participação nas Reuniões
  - . Apoio a Obras em Habitação Degradada
- \* Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ)
  - . Participação nas Reuniões
- \* APOIO A INICIATIVAS DIVERSAS
  - . Desfile de Carnaval 2006
- \* REDE SOCIAL
  - . Rede Europeia Anti - Pobreza/Portugal (REAPN)
    - Protocolo de Cooperação

**SAÚDE**

- \* Eco-Saúde
  - . Transporte de Utentes das Freguesias de Brunhós, Degracias, Pombalinho e Tapeus
  - . Nova Viatura de 16 Lugares
    - Recepção
    - Entrada em Funcionamento

**HABITAÇÃO , URBANIZAÇÃO E URBANISMO**

- \* Iluminação Pública
  - . Nova Subestação de Soure
    - Apresentação e Caracterização do Investimento
    - Início Simbólico
  - . Prolongamentos e Requalificações da Rede

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

- Área Adjacente ao Castelo de Soure
  - Diversos
  - . Aquisição de Candeeiros e Luminárias
  - \* Reabilitação da Sede de Junta de Freguesia de Figueiró do Campo
    - . Remodelação e Ampliação da Cobertura
      - Obra Concluída
  - \* CONCEPÇÃO/EXECUÇÃO DO PLANO DE PORMENOR DOS BACELOS - 2.ª FASE
    - . Empreitada de Reabilitação da Zona Adjacente ao Polidesportivo da Palmeira
      - Obra na Fase Final
  - \* Conservação/Reparação/Ampliação de Edifícios Municipais
    - . Remodelação da Ala Nascente do Edifício dos Paços do Concelho
      - Em Curso
  - \* CONSTRUÇÃO DE PASSEIOS
    - . Ligação entre a Zona Industrial de Soure e as Matas
      - Obra Concluída
    - . Alfarelos, Granja do Ulmeiro e Figueiró do Campo - Troço da EN 347
      - Obra em Curso
  - \* Aplicação de Abrigos
  - \* OFICINAS E ARMAZÉNS
    - . Ampliação/Recuperação das Garagens
      - Obra em Curso, por Administração Directa
  - \* CASAS MORTUÁRIAS
    - . Apoios ao Investimento
      - Transferências de Capital
- SANEAMENTO E SALUBRIDADE**
- \* ETAR de Figueiró do Campo
    - . Perímetro Externo - Vedação, Drenagem e Arranjos Exteriores
      - Adjudicação
    - . Obra Iniciada e Concluída
  - \* Rede de Esgotos Domésticos do Casal dos Bacelos/Porto Godinho e Lugares Limítrofes
    - . Obra em Curso

Eliminado: ¶

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre da  
Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

- \* Rede de Esgotos Domésticos do Sobral e Lugares Limitrofes
  - . Obra em Curso
- \* ETAR de Paleão
  - . Trabalhos de Estabilidade/Ancoragem
    - Obra Iniciada e Concluída
- \* Prolongamento de Colectores
  - . Diversos
- \* Construção/Reparação de Lavadouros
  - . Paleão - Freguesia de Soure
    - Obra em Curso, por Administração Directa
- \* Resíduos Sólidos e Higiene Pública - Rede Complementar
  - . Prestação de Serviços/2006
    - Adjudicação
- \* Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional
  - . Tratamento de RSU no Sistema Multimunicipal do Litoral Centro
- \* CEMITÉRIOS
  - . Construção/Reabilitação - Das Freguesias
    - Ampliação do Cemitério da Granja do Ulmeiro
      - Prorrogação Graciosa do Prazo
      - Obra em Curso
    - Ampliação do Cemitério de Queitide - Freguesia da Vinha da Rainha
      - Prorrogação Graciosa do Prazo
      - Obra em Curso
- \* Manutenção e Conservação das Redes Existentes
- \* Manutenção e Conservação das ETAR's Existentes
- \* Limpeza de Fossas
- \* Recolha Sistemática e Regular do Lixo em todo o Concelho
- \* Lavagem Periódica e Manutenção Regular de Contentores



*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

**PROTECÇÃO CIVIL**

\* ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SOURE

- . Apoio Regular às Despesas de Funcionamento
- . Transferências de Capital

\* FOGOS FLORESTAIS

- . Vigilância Móvel Motorizada
    - Transferência p/ A.H.B.V.S.
  - . Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
    - Fundo Florestal Permanente - Candidatura
- Parecer

**ABASTECIMENTO PÚBLICO – ÁGUA**

\* Controlo da Qualidade da Água para Consumo Humano e das Águas Residuais

- . Sistemas Público e Privado
  - Adjudicação

\* Substituição de Contadores de Água

\* Conservação das Redes Existentes

\* Remodelação do Sistema de Bombagem no Reservatório da Várzea, no Carrascal, Freguesia de Vinha da Rainha, por Administração Directa

\* Substituição de Tubagens no Reservatório Elevado do Formigal, Freguesia de Vinha da Rainha

\* Substituição de Tubagens no Reservatório Elevado da Pouca Pena, Freguesia de Soure, por Administração Directa

\* Manutenção e Limpeza de Reservatórios

\* Pintura Exterior dos Reservatórios apoiados do Concelho

\* Limpeza e Manutenção do Espaço Envolvente aos Reservatórios do Concelho

\* Prolongamento de Conduitas em Diversos Lugares do Concelho

\* Execução de Ramais Domiciliários

**DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO**

\* MERCADOS E FEIRAS

- . Conservação/Reparação das Instalações do Mercado Municipal

Eliminado: ¶  
¶

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

\* APOIO À ACTIVIDADE ECONÓMICA

- . Zona Industrial de Soure
  - Alteração do Plano de Pormenor
- . Regadio Sob Pressão do Vale do Casconho/Protocolo
  - Custos Relativos à Entrada em Funcionamento do Sistema Apoio

\* Parque Eólico de Degraças e Rabaçal

- . Informação Histórica e Jurídica

COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES – REDE VIÁRIA E SINALIZAÇÃO

\* RECARGAS

- . Arruamentos na Freguesia da Gesteira
  - Diversos no Cercal, por Administração Directa

\* CONSERVAÇÃO/REPARAÇÃO DA REDE EXISTENTE - EM ZONAS URBANAS

- . Abertura e Execução de Caminho no Casal do Cimeiro - Freguesia de Figueiró do Campo
  - Obra em Curso, por Administração Directa
- . Execução de Bemas na Estrada da Ribeira da Mata - Freguesia de Figueiró do Campo

\* CONSERVAÇÃO/REPARAÇÃO DA REDE EXISTENTE - EM ZONAS RURAIS

- . Alargamento e Correção do Traçado do CM 1119 Soure/Bonitos
  - Obra em Curso
- . Correção da Plataforma da Estrada de Ligação de Poito Godinho a Queitide, Freguesia de Vinha da Rainha
  - Obra Iniciada, por Administração Directa
- . Correção da Plataforma na Estrada junto à Igreja de Samuel
  - Obra Iniciada e Concluída, por Administração Directa

\* SINALIZAÇÃO DIVERSA

- . EENN 342 e 347 - Semaforização nas Localidades de Marachão e Painça
  - Acordo de Colaboração com a E.P. - Direcção de Estradas de Coimbra
- . Obra em Curso

\* Rede Ferroviária - Linha do Oeste

- . Passagem de Nível ao Km 204+381
  - Supressão


*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

- \* Tapagem de Buracos e Reparações Diversas
- \* Corte de Silvas em Diversos Locais
- \* Limpeza e Execução de Valetas
- \* Limpeza e Execução de Benmas
- \* Execução de Aquedutos Diversos

**DEFESA DO MEIO AMBIENTE**

- \* JARDINS E PARQUES
  - . Conservação/Reparação de Equipamentos
  - . Manutenção de Parques Infantis
- \* AÇUDES E REPRESAS
  - . Limpeza Sistemática
  - . Intervenções Diversas
- \* OUTRAS ACÇÕES
  - . Poda de Árvores

**OUTROS**

- \* Cedência dos Autocarros Municipais em Iniciativas Diversas, designadamente nas áreas da Educação, Cultura, Desporto, Tempos Livres e Acção Social
- \* Presidenciais/2006 - Distribuição e Recolha de Cabines de Voto
- \* GRANDES OPÇÕES DO PLANO - PPI E AMR - E ORÇAMENTO // 2005
- \* APROVAÇÃO DE PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO - 12.<sup>a</sup>/12.<sup>a</sup> - 
- \* APROVAÇÃO DE PROPOSTAS DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO - PPI E AMR - E DO ORÇAMENTO, PARA O ANO DE 2006
- \* Regime de Funcionamento da Câmara Municipal
  - . Aprovação de Regimento
- \* Recursos Humanos - Estágios
  - . Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral - Núcleo Regional do Centro
    - Protocolo
  - . Instituto Tecnológico e Profissional da Figueira da Foz - Soure

Eliminado: ¶

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

\* IGAT

. Inspeção ao Município de Soure

\* CONCESSÃO LITORAL CENTRO

. A 17/IC 1 - Louriçal (IC8)/Figueira da Foz (A14/IP3) Quiaios/Mira

- Geometria do Traçado/Projecto Base (Out/2005)

Parecer

O Presidente da Câmara,  
(João Gouveia, Dr.)  
2006/02/23

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara: “em termos de Situação Económica ou Financeira no que toca ao endividamento, apesar de terem sido dois meses onde ocorreu um volume muito significativo de pagamentos até porque entraram como receita, Fundos Comunitários e cofinanciamentos de Contratos Programa, também não é menos verdade que deram entrada uma série de facturas, elementos de despesa relativos a obra desenvolvida ainda no último trimestre do ano e em termos de Dívida, conforme resulta dos mapas de suporte, a situação está praticamente igual àquela que era a verificada em final do ano.

Em termos de Educação, há uma explicação, com algum pormenor, de um conjunto de aspectos que estão concretizados; referir que, na sequência de uma deliberação tomada ainda no mandato anterior, ocorreu a recepção de uma nova viatura e a sua entrada em funcionamento, o que veio permitir dar uma resposta qualitativamente melhor em vários domínios àquilo que é o denso circuito de transportes escolares no qual a Câmara Municipal está envolvida no Concelho.

**Eliminado:** permite-me, talvez,

Durante este período tivemos uma reunião de trabalho com o Senhor Director Regional de Educação do Centro onde, o tema dominante teve a ver com o equilíbrio que deverá existir entre a oferta e a procura educativa e, acima de tudo, com a necessidade de se ultrapassarem dificuldades de natureza jurídica por forma a conduzir o correcto aproveitamento dos equipamentos existentes, designadamente e em particular, na Sede do Concelho, matéria que não pode nem deve ignorar também o facto de termos que assistir ao encerramento de três ou quatro Escolas Básicas do 1.º Ciclo que, sendo uma questão de dimensão nacional, não nos podemos alhear mas que, no nosso caso, se prenderá, apenas e só, com situações que mesmo em termos pedagógicos teríamos que, se não existisse essa política nacional, promover o seu encerramento para melhorar a qualidade da prestação de um serviço educativo.

**Eliminado:** ,

**Eliminado:** acima de tudo,

**Eliminado:** s

Em termos de Desporto mencionar a presença do Chefe de Gabinete, em representação da Câmara, no Congresso Nacional do Desporto.

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

Em termos de Saúde reafirmar que estão a funcionar transportes em, pelo menos, cinco freguesias, designadamente dirigidos aos utentes deles mais necessitados e que entrou em funcionamento uma nova viatura de 16 lugares que havíamos adquirido.

Urbanização e Urbanismo, permitir-me-ia referenciar, com agrado e com natural tratamento especial, a questão da nova subestação de Soure. Todos sabemos que, excluindo as freguesias de Alfarelos, Figueiró do Campo e Granja do Ulmeiro, que têm uma estação própria na zona de Alfarelos/Granja, todo o resto do Concelho não tem vindo a ser insensível a deficiências, designadamente quando as condições climatéricas são mais negativas; todos os municípios têm sentido problemas na qualidade do fornecimento da energia eléctrica.

A EDP tem vindo a fazer investimentos parciais mas havia um problema estrutural por resolver, o investimento numa subestação na Sede do Concelho que servisse todo o Concelho, a parte Sul de Condeixa-a-Nova, a parte Norte de Pombal e mesmo a parte Este do Concelho da Figueira da Foz. Era fundamental um investimento de grande dimensão para que, por via do mesmo, não se estivesse a esticar a capacidade de equipamentos que já não permitiam que se esticasse muito mais e, de facto, na sequência de um percurso de reivindicação sustentada que temos vindo a desenvolver nos últimos 2/3 anos, a verdade é que se iniciou um investimento de cerca de 4.000.000,00 de euros na nova subestação de Soure que é um investimento de tecnologia de ponta que tudo aponta, estará concluído ainda antes do final do corrente ano e que é um daqueles investimentos estruturais que assumimos como objectivos programáticos relevantes para o mandato que está a decorrer e, portanto, é um investimento que após a sua concretização significará a resolução de um problema basilar entre os muitos problemas que iremos solucionar ao longo dos quatro anos deste mandato.

Também a reabilitação, não apenas da Sede de Junta de Freguesia mas da Extensão de Saúde de Figueiró do Campo, está praticamente concluída e iremos, até final de Março, fazer uma intervenção em parceria com a Junta de Freguesia, nos arranjos exteriores para podermos então ter uma solução que, de uma vez por todas, dê outras condições na prestação de serviços de saúde que dê, em termos de equipamento, outra funcionalidade e outra dignidade, em termos de mostra urbana, na Sede da Freguesia de Figueiró do Campo.

Saneamento e Salubridade, já está a funcionar a ETAR de Figueiró do Campo; terminaram todos os testes; já decorreu o chamado período de ensaios e estão os serviços da Câmara a enviar as comunicações finais para que os municípios, após a contratualização, façam as ligações em termos de legalidade.

A mesmíssima coisa para a Pouca Pena; quanto a Paleão, a ETAR também está terminada, já teve os primeiros testes e iremos inaugurá-la dentro de duas semanas porque é também um bom exemplo de investimento neste domínio.

No que diz respeito ao Sobral, a obra está em curso, estão 90% dos colectores já colocados e está aprovada a aquisição do terreno onde ficará a ETAR.

Eliminado: ,  
Eliminado: dizia eu que

Eliminado: s  
Eliminado: n  
Eliminado: e

Eliminado: eram  
Eliminado: para nós

Eliminado: também  
Eliminado: ,  
Eliminado: de uma vez por todas,  
Eliminado: porque não dizê-lo,  
Eliminado: à Junta e também outras condições em termos de mostra urbana com mais dignidade  
Eliminado: e mais alguns

Eliminado: metidos  
Eliminado: ;  
Eliminado: o terreno onde ficará a ETAR,  
Eliminado: sua  
Eliminado: e deverá ocorrer este mês a escritura para início de obra

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

Relativamente ao alargamento da Rede de Esgotos de Casal dos Bancelos/Porto Godinho, há uma paragem de obra porque há um problema com o empreiteiro que se prendeu com uma cedência do tanque da ETAR que vamos tentar resolver.

**Eliminado:** sem ser em sede jurídica porque senão podemos ter uma paragem maior do que aquela que previmos

Em termos de Resíduos Sólidos, referir que recebemos uma carta do Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional no que diz respeito ao tratamento de resíduos sólidos e urbanos do Sistema Multimunicipal do Litoral Centro. Porque é que isto é importante? Porque a ERSUC - Sociedade Anónima de que o Município de Soure é, conjuntamente com os demais da Região Centro, accionista estava e está numa situação em que a central de Taveiro começa a acusar a possibilidade de entrar em ruptura porque a capacidade para que foi dimensionada previa determinado tipo de tratamento e o volume de tratamentos tem sido maior. Há um ano estava definida uma estratégia, entretanto, o então Ministro Nobre Guedes apresentou uma solução técnica diferente que obrigou a que se voltasse atrás e havia agora a natural curiosidade de tentarmos perceber se o novo Governo iria manter essa estratégia ou, se pelo contrário, iria voltar à incineração e como é que as coisas se iriam passar. Veio uma carta do Ministro do Ambiente que, na prática, não apenas retoma as últimas orientações em termos técnicos neste domínio que me dá um prazo político até Março/Abril para que o processo avance em definitivo e já não vai avançar com a brevidade porque por mais rápido que venha a ser o investimento, temo que possa haver um período transitório de alguma ruptura em termos de capacidade da central de Taveiro.

**Eliminado:** e aqui h

Desenvolvimento Económico, a questão do Regadio sob Pressão do Vale do Casconho. Muitos de vós não terão conhecimento, até porque há um investimento ainda não inaugurado e que está na fase de operacionalização, mas está praticamente terminado um investimento modelar no País, de 500.000,00 euros, numa Rega sob Pressão, uma sugestão que nos foi apresentada há 2/3 anos pela Junta de Agricultores do Vale do Casconho; a Câmara Municipal apoiou, através de protocolo, a apresentação de candidaturas; essas candidaturas vieram a ser aprovadas no Programa AGRIS mas é evidente que há pequenas despesas para garantir a operacionalização que são posteriores ao investimento e que não foram consideradas elegíveis e que a Junta de Agricultores tinha possibilidade de fazer, de maneira que a Câmara, cautelarmente, previu no protocolo a possibilidade de colaborar no custeio dessas despesas para garantir a operacionalização e, portanto, desta vez havia necessidade de 1.300,00 euros para ultrapassarem um conjunto de questões em matéria de operacionalização e a Câmara, evidentemente que ao abrigo desse protocolo, aprovou esse pequeno apoio.

**Eliminado:** Relativamente ao

**Eliminado:** faço duas referências que tenho que complementar.

**Eliminado:** e que foi

Questão do Parque Eólico de Degracias/Rabaçal..., solicitei aos serviços que vos distribuíssem uma informação histórica/jurídica porque, como sabem, quando tomei posse neste mandato, disse que iria solicitar e exigir uma auditoria à Câmara Municipal para provar, de forma indiscutível, a ambiência de mentira absolutamente inacreditável a que sobre esta matéria teve lugar mas disse também que iria desmentir, uma a uma, as mentiras escandalosas usadas por alguns na Comunicação Social, até na antevéspera de eleições, com documentos que nada tinham a ver com o que diziam e mentindo de forma que considero politicamente desonesta.

**Eliminado:** até porque já foi possível que tivesse trabalhado este sistema no último Verão, ainda que numa fase experimental, mas iremos antes do próximo Verão, não apenas inaugurá-lo mas, acima de tudo, divulgá-lo porque é um investimento modelar neste domínio e um dos dois desta natureza realizados em todo o País.¶

**Eliminado:** e

**Eliminado:** , entre outras coisas,

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

A elaboração deste trabalho, que é inatacável porque é factual e que desafio os visados a desmentirem com factos, tinha que ter lugar e pretendo com isto dizer aos munícipes de Soure que mentir fica mal mas têm os mentirosos a possibilidade de pedirem desculpa aos munícipes pelas mentiras e de lhes dizerem que, porventura, terão estudado mal, tudo terá valido embora não tenha valido a pena porque a mentira não compensa. É um documento factual, elaborado pelo Director de Departamento de Obras e Urbanismo que desafio qualquer dos mentirosos a contestar a qualquer nível e deixo aqui um desafio: deviam aqueles que neste domínio mentiram, em termos de honestidade política, pedir desculpa aos munícipes do Concelho porque a mentira fica mal mas quando confrontados com ela não nos redimirmos perante ela, fica ainda pior. [Esta está desmentida, em Abril desmentiremos de forma indiscutível, a questão dos Fundos Comunitários Zero...](#)

[Nunca gostei da mentira, é preferível perdermos com honra do que a mentir.](#)

[Comunicações e Transportes..., referir a questão do processo da A17 - Troço Lourçal/Figueira da Foz e a questão do Nó de acesso. Neste momento, há um entendimento total entre os Presidentes de Câmara de Soure, Montemor-o-Velho e Figueira da Foz e estamos os três, em conjunto, estrategicamente, a tratar este assunto com toda a sustentação social e técnica possível e, naturalmente, com objectivos políticos muito claros; já reunimos com o Senhor Presidente da Brisa, vamos reunir com o Secretário de Estado ou com o Ministro e estou convencido que poderemos vir a ter a possibilidade de anunciar, ainda este ano, a opção política pela realização de um investimento de cerca de 8.000.000,00 euros num Nó de acesso que ficará ou na zona do Moinho de Almojarife ou na zona do Alqueidão, portanto, em situação particularmente agradável para esta nossa zona do Concelho e em situação particularmente agradável para três freguesias do Concelho da Figueira da Foz e para o Concelho de Montemor-o-Velho. Há aqui um objectivo de natureza sub-regional cuja condução política, em termos sub-regionais, tem sido nossa, não queremos qualquer louro sobre isso. Assumiremos, espero que não, qualquer inêxito se ele vier a acontecer mas temos boas razões para acreditar que estão reunidas condições sociais, regionais, económicas e políticas para conseguirmos o desidrato que está por trás de toda a estratégia que temos vindo, em conjunto, a desenvolver.”](#)

Eliminado: ¶

Usou da palavra a Senhora Deputada Dra. Isabel Verão: [“podemos constatar que a Situação Financeira teve uma ligeira diminuição e que houve alguma contenção, parecendo haver também um razoável nível de investimento, o que é bastante positivo. Relativamente à Educação, mostrar a nossa satisfação porque continua a haver uma continuidade de investimento, quer ao nível dos recursos materiais, quer proporcionando condições adequadas no âmbito da acção social escolar.](#)

[Realçar também o Programa de Generalização do Inglês no 1.º CEB que abarca 360 alunos, com 20 turmas. Parece-me que, pela aplicação de uma primeira vez do modelo, temos resultados bastante favoráveis.](#)

[Congratulamo-nos também com a nova aquisição da viatura de 27 lugares que, certamente, irá criar melhores condições para que se possam concretizar, quer os transportes escolares, quer alguns projectos que implicam a deslocação dos alunos.](#)

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

Relativamente ao Reordenamento da Rede Escolar 2006/2007, parece-me que, no âmbito da política nacional, que é de todos conhecida, que devem ter sido aplicados critérios de equidade, racionalidade relativamente às decisões que foram tomadas para o nosso Concelho.

Quanto à Cultura realçaria questões que têm a ver com a Biblioteca Municipal e, especificamente, a preparação desta acção do tema da água que não está de todo desligado com o Desfile de Carnaval a que acabámos de assistir em que os mais novos estão a interiorizar aspectos importantíssimos para saber tratar estas temáticas ao nível do Ambiente e serem muito mais cuidadosos do que nós, os adultos.

Relativamente ao Programa LEADER +, gostaria de saber qual é a previsibilidade prática, em termos de resultados, deste programa para o nosso Concelho.

Na Acção Social, somos constatados com dados que nos mostram que continua a verificar-se um apoio largo, quer ao nível social, quer de apoio da família a nível pedagógico.

Ao nível do NLI, temos Rendimento Social de Inserção com alguns apoios a obras em habitação degradada, não sei se nos poderiam dar alguma informação mais específica relativamente a esta questão.

Saúde..., destacar a importância e a boa opção para a aquisição da viatura de 16 lugares que penso que vem concretizar os desejos que vinham falando de resolver algumas questões dos mais idosos.

Quanto ao Saneamento e Salubridade, tenho que deixar aqui registado o nosso agrado pelo funcionamento pleno, já e final da ETAR de Figueiró do Campo realçando, no entanto, que nos parece haver um investimento bastante alargado ao nível da cobertura do Concelho em ETAR's e na Rede de Esgotos.

Comunicações e Transportes, mais propriamente Rede Viária e Sinalização..., tendo em conta o aumento demográfico que se faz sentir na Freguesia de Granja do Ulmeiro e a complexidade que o tráfego tomou, temos conhecimento que há um conjunto de soluções que já foram apresentadas relativamente a um regulamento de trânsito. Gostaria de saber se já há alguma decisão nesse sentido para a solução desse problema, assim como o possível espaço de estacionamento.”

Eliminado: ¶

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara: “relativamente às questões que abordou em termos de Educação e Cultura, e com autorização do Senhor Presidente da Assembleia, daria a palavra à Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno, não porque me sinta menos preparado para o fazer mas porque estando ela melhor preparada, quero que vocês sejam melhor informados.

Quanto às questões finais que abordou, e colocou uma questão muito concreta em termos de Saneamento e Salubridade e em termos de regulamento de trânsito, dizer-lhe que na questão da operacionalização da ETAR de Figueiró do Campo, que servirá, não apenas Figueiró do Campo como também a Granja do Ulmeiro, está também a decorrer o investimento na estação elevatória na Granja do Ulmeiro que irá permitir, de uma vez por todas, que praticamente toda a Granja seja “servida” por este equipamento e, portanto, haverá uma maximização parcial da utilização da capacidade deste equipamento.



*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

A questão do regulamento de trânsito da Granja do Ulmeiro..., ainda falámos nisso na reunião de Câmara de ontem a propósito de nas zonas mais urbanas do Concelho, como são a Sede do Concelho, designadamente a Granja do Ulmeiro, de termos que ter instrumentos de disciplina de trânsito actualizados e adequados à evolução que os arruamentos e ligações vão tendo nessas zonas mais densamente urbanas e, de facto, se é verdade que em Soure aprovámos uma revisão há relativamente pouco tempo, o que mesmo assim não nos impede que ter que preparar outra, não é menos verdade que em meados do mandato anterior a Assembleia de Freguesia da Granja do Ulmeiro fez-nos chegar um conjunto de sugestões/propostas daquilo que gostaria que viesse a ser o regulamento de trânsito da Granja do Ulmeiro aprovado, conforme decorre da lei, na Câmara Municipal. É a Câmara Municipal o órgão que tem competência legal para aprovar e o que lhe posso dizer, concretizando temporalmente, é que esse conjunto de sugestões/propostas já foi avaliado juridicamente; está apenas a ser avaliado pelos técnicos ligados a Urbanização e Urbanismo que terão ainda uma conversa com alguns autarcas de Freguesia para, eventualmente neste meio tempo, poder ter havido algum aspecto não contemplado.”

Eliminado: ¶

Usou da palavra a Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno: “relativamente ao ensino do Inglês no 1.º Ciclo, reforçar que as aulas estão a decorrer muitíssimo bem, aliás, já tive oportunidade de assistir a algumas delas e é notável o entusiasmo dos mais pequenos pela aprendizagem desta nova língua.

Também de referir que há uma interacção entre a acção que está a ser organizada na Biblioteca Municipal, no âmbito do Programa Integrado de Promoção da Leitura, com o tema que foi proposto às escolas e tratado em consonância com todas elas: sensibilizar para a questão da água, para a sua escassez e para a necessidade de a poupar. Há, efectivamente, uma preocupação integrada de estimular e sensibilizar os mais novos para novos comportamentos.

Especificamente a questão da Candidatura ao Programa LEADER +, o espaço Internet/Wireless, que consta do Plano Plurianual de Investimentos da Câmara Municipal, foi apresentada uma Candidatura que, no fundo, visa proporcionar aos munícipes de Soure a possibilidade de reforçarem a sua familiarização com estas novas tecnologias. Há uma interacção com as outras candidaturas, que foram aprovadas no âmbito da Biblioteca Municipal e também do Museu Municipal, de irmos a dotar estes equipamentos de mais espaços públicos de ligação à Internet e está também interligado com a questão da ligação de todas as escolas do 1.º Ciclo à Internet e da conclusão do processo de migração para Banda Larga; todas as escolas estão já ligadas à ADSL e este será mais um espaço que, acima de tudo, verá o horário alargado, uma vez que o espaço específico é na zona junto ao Castelo, que virá a funcionar como bar/café.”

Usou da palavra o Senhor Deputado Eng.º José Almeida Lopes: “gostaríamos de reforçar as palavras da Senhora Deputada da Bancada Socialista mas estranhámos o facto de que

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

um regulamento aprovado em quatro anos não tenha sido ratificado por esta Assembleia Municipal.

Relativamente a outras questões que gostaríamos de ver esclarecidas, eu questionaria mais o Senhor Presidente de Junta de Freguesia da Vinha da Rainha, se nos pudesse informar sobre uma situação que nos foi levantada relativamente a abusos de trânsito numa das localidades da sua Freguesia, designadamente em Saca Bolos. Têm havido alguns abusos, alguns acidentes; penso que o Senhor Presidente de Junta já informou que terão sido feitas diligências junto da Câmara Municipal relativamente a essa prevenção e essa regulamentação e gostaríamos de ser esclarecidos sobre o que foi feito e o que é que está por fazer.

Na última Assembleia Municipal foi nomeada uma Comissão de Trabalho para rever as Taxas de IMI no final do ano 2006. Estamos já com quatro meses passados e até agora não houve nem uma reunião prévia, nem qualquer trabalho nesse sentido. Gostaríamos que hoje ficasse declarada uma data para que essa Comissão se reúna e comece o trabalho, que é exaustivo, queríamos ter esse trabalho concluído no final deste ano porque foi a isso que nos comprometemos.

Relativamente às ETAR's que falámos, gostaríamos de saber o que é que é feito em termos de qualidade de análise ao funcionamento das ETAR's, o que é que é feito no município, quais os resultados dessas análises e como é que o público tem acesso às mesmas. Estamos a pôr em funcionamento ETAR's novas, Paleão, Pouca Pena mas gostaríamos de saber como é que isso é analisado e em que condições é que essas águas vão para o domínio hídrico.”

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara: “relativamente à questão do regulamento de trânsito da Granja do Ulmeiro, dizer-lhe que assumimos a responsabilidade pelo facto de termos demorado tempo a mais a discutir..., juridicamente não se tratará de ratificar uma proposta da Assembleia de Freguesia até porque penso que, em termos legais, não é obrigatório que isso venha da Assembleia de Freguesia ainda que me pareça até saudável que assim seja porque dá outra legitimidade à proposta mas, de qualquer forma, assumo que, por muita sobrecarga que tivesse tido noutras matérias, esta já devia ter sido objecto de apreciação e, portanto, sê-lo-à no próximo mês de Março. Compreendo e respeito a insatisfação justificada pela demora que este processo teve e assumo que não deveria ter tido.

Eliminado: ¶

Quanto à questão que colocou sobre Saca Bolos, e mesmo não estando aqui o Senhor Presidente de Junta estando o seu Secretário, o Senhor Vice-Presidente Santos Mota está a acompanhar isso e dará uma explicação.

Quanto à questão do IMI, também já foi levantada na reunião de Câmara de ontem. Como sabem é uma Comissão que integra Vereadores e Deputados Municipais e eu próprio, como economista, integrarei a Comissão e dei orientação aos serviços para, na próxima semana, marcar uma reunião e acertar com os membros porque senão poder-se-á perder tempo... isto é uma matéria que tem que ser discutida em Setembro e nós temos que chegar ao Verão praticamente com a “pedra que houver para partir”, neste domínio.

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

já partida sob pena de nos limitarmos, porventura, a aprovar mais uma vez taxas sem possibilidade de utilização à elasticidade fiscal decorrente das minorações e majorações. Depois, a questão das ETAR's..., as novas ETAR's tiveram já uma primeira colheita para análises, em alguns casos fizeram-se ligações e esses resultados, no caso da de Paleão, já são conhecidos e revelaram que estava tudo em ordem. A partir daí o que é que acontece? Nós temos, quer para a água, quer para os esgotos, contratualizado um serviço de verificação periódica e regular, não apenas pelos nossos serviços mas também por uma empresa creditada e o que tem acontecido é que, sem prejuízo de haver lugar a qualquer publicitação, de qualquer forma, quer a lei o determine, quer não, se estiver a ser feito, óptimo, se não estiver a ser feito, determine-o a lei ou não, julgo que para conhecimento e tranquilidade dos munícipes, se o não está a ser feito passará a sê-lo porque reconheço, no plano pessoal, algum desconhecimento de como é que isto está a ser divulgado.”

Usou da palavra o Senhor Vice-Presidente Santos Mota: “respondendo à questão sobre Saca Bolos, esse problema já nos foi apresentado; articulei com o Senhor Presidente de Junta e estamos a fazer uma avaliação profunda. Na verdade, reconhecemos que há uma certa indisciplina, uma certa insegurança mas estou convencido que a curto/médio prazo essa situação estará resolvida, e passa por redutores de velocidade, que vem no âmbito do levantamento em termos concelhios, e alguma sinalização.”

Usou da palavra o Senhor Deputado Dr. Serralha Duarte: “divido esta minha intervenção em duas partes. Uma parte respeita a questões dirigidas ao Senhor Presidente da Assembleia e outra ao Senhor Presidente da Câmara.

Ao Senhor Presidente da Assembleia quero referir, mais uma vez, que a correspondência não tem sido bem organizada no sentido de chegar devidamente, no meu caso concreto, não chega pura e simplesmente, ou seja, chegou uma carta registada com aviso de recepção e digo que é dinheiro desperdiçado para o município, se houvesse uma série de escritórios devidamente organizados em termos administrativos, enfim, não carecia deste expediente assim registado; chegou também um envelope e o terceiro envelope não chega mas habitualmente existe um terceiro, entregam-no numa outra residência que já foi minha, eventualmente, se tivesse outra no Algarve, entregar-me-iam esse terceiro envelope lá..., tenho sempre acesso à informação mas é uma situação caricata e estranha e sugeria que perguntasse a esta Assembleia se algum Deputado tem um terceiro envelope extraviado todas as vezes, os momentos em que há reuniões de Assembleia. É uma questão para averiguar.

Outra questão para o Senhor Presidente da Assembleia é que continuo à espera de um documento pedido e que me devia ter sido entregue, que é o Quadro de Pessoal do Município. Peço a Vossa Excelência que diligencie no sentido dele me ser entregue. Também informar esta Assembleia e o seu Presidente que a nossa Bancada, assim como os Vereadores do Executivo, vamos fazer visitas às Freguesias do Concelho e peço a sua opinião sobre esta matéria.

Eliminado:

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

Quanto a actas a aprovar, acho que as mesmas devem-no ser de uma reunião para outra como eram há mais de uma década atrás, ou seja, aprovava-se em minuta mas, na documentação para a reunião seguinte, todos os Deputados recebiam a acta devidamente dactilografada e sem negritos, não há necessidade das actas terem a negrito alguns parágrafos. Todo o conteúdo tem a mesma importância, portanto, acho que não devia haver negritos nas actas, é um pormenor que acho que é construtivo.

Também questionar o Senhor Presidente da Assembleia sobre o cumprimento do Regimento desta mesma Assembleia, é aquele que está em vigor, que se tem vindo a cumprir e questionar objectivamente o seguinte: a intervenção do Senhor Presidente da Câmara no Período de Antes da Ordem do Dia enquadra-se ou não no regimento actual que temos vindo a cumprir?

Agora, para o Senhor Presidente da Câmara..., mais uma vez a questão do cemitério de Pombalinho. Este cemitério é uma obra iniciada pela Câmara Municipal de Soure, tem um muro desabado e em breve há dificuldade em enterrar os mortos. O argumento arquitectónico de que é um grande muro é um argumento que a Câmara tem possibilidades técnicas de o resolver porque tem arquitectos, ou alguém ligado ao Ambiente, de forma a que, com muito fácil percepção, entenda que aquele muro possa ser encoberto com uma cortina de cedros, portanto, o muro seria coberto e levantado devidamente. O muro é da responsabilidade da Câmara Municipal de Soure que o deitou, até hoje, ao abandono.

Também continuo à espera, porque o Senhor Presidente não deu essa informação na sua Informação Escrita no que diz respeito a Desenvolvimento Económico, Zonas Industriais..., sobre as negociações com o empresário de Pombal que mantém um *status quo* pelas parcelas que foi adquirindo e que fazem parte de uma grande parcela do nosso Plano Director Municipal, que devia ser já uma Zona Industrial há muitos anos, tal qual me prometeu.

A última questão é de ordem ambiental..., também li, naqueles cartazes que andavam ali fora, questões ligadas à represa, à dificuldade da sua limpeza..., no entanto, na informação diz que a represa é limpa sistematicamente, está bem claro que há algo contraditório com o que é dito no placard mas a principal questão não era essa.

A questão tem a ver com as pedreiras localizadas na Freguesia de Tapeus. A base da minha intervenção, uma intervenção construtiva, tem a ver com o ambiente e que, de maneira nenhuma, pode ser tida como algo que tende a atrapalhar a actividade económica que lá está a ser desenvolvida, com a qual concordo, desenvolve, dá emprego..., no entanto, o que falta fundamentalmente é a protecção visual. Mais uma vez a Serra está a ser esventrada mas que se proteja visualmente esse esventramento e a protecção visual devia ser imediatamente implementada, assim como a protecção à estrada com a sua limpeza constante e não estou aqui a falar, que fique bem claro e em acta, em investimentos de monta que aquelas empresas não possam vir efectuando. A própria Câmara Municipal tem condições para lhe dar assessoria técnica, para lhes ensinar, possivelmente, que a limpeza da estrada deve ser feita com uma máquina, para lhes ensinar como é que se faz uma cortina de cedros..., com o actual Quadro de Pessoal de

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

Câmara, encontrarei técnicos para darem essa assessoria técnica às empresas. Antevendo uma resposta do Senhor Presidente sobre essa antevisão, que tem a ver com o Ministério do Ambiente. É certo que é o Ministério do Ambiente mas se a resposta é essa que seja ainda hoje fornecida fotocópia da correspondência que tem sido endereçada ao Ministério do Ambiente pela Câmara Municipal de Soure dando-lhes indicação de que devem encetar rapidamente esse trabalho, “obrigar” as empresas a protegerem visualmente as suas áreas de exploração. Já fizeram tentativas de plantação de cedros, tentativas muito tímidas, mas esqueceram-se de os regar e não pode ser, têm que as fazer e só assim é que estará a dar resposta a esta questão ambiental.”

Eliminado: ¶

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara: “relativamente às questões concretas que colocou à Câmara Municipal, o Município dá-lhe nota do seguinte: algumas das questões que foram colocadas ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal que, neste caso, se limita a receber esses elementos da Câmara Municipal e não precisando minimamente de advogado de defesa porque advogado é ele e eu não, mas é uma questão de transparência, dar-lhe nota que não apenas o Quadro de Pessoal, como o Quadro de Pessoal em Outra Situação, como os documentos que anualmente são produzidos a acompanhar a Prestação de Contas, publicitados e enviados, quer ao Tribunal de Contas, quer aos demais organismos de tutela, a Prestação de Contas será acompanhada de todos esses quadros que são, aliás, uma obrigatoriedade anual e que são publicitados e podem até, os Senhores Deputados Municipais, cuidar de pedir junto dos Recursos Humanos o desenvolvimento especializado que lhes der mais jeito em termos da avaliação que pretendam fazer.

Nas questões concretas sobre desenvolvimento do Concelho e de interesse concelhio..., questão do cemitério de Pombalinho, muro que lá está, obra iniciada pela Câmara que tem responsabilidade para resolver e que poderia tapar com uma cortina de cedros..., não é muito importante, para nós, estar aqui a esgrimir o argumento, embora não possamos deixar de dizer que a construção daquele muro não foi, nessa altura, nem da responsabilidade técnica da Câmara, nem objecto de acompanhamento técnico da mesma. Esta é a verdade dos factos e tão só esta, de qualquer forma, mais do que estarmos aqui a identificar responsabilidades, o que importa é resolver o problema do muro mas mesmo aí há que separar o problema do muro em ruína ou tombado com a localização da ampliação do cemitério. As duas coisas não podem nem devem ser mais confundíveis, a opção política em termos de ampliação de cemitério já deixou de passar por essa ampliação ser no espaço defronte do muro, ela passará pelo aproveitamento da área lateral ao actual cemitério. Em matéria de cemitérios, estão a decorrer as ampliações de Queitide, na Freguesia de Vinha da Rainha e de Granja do Ulmeiro e numa primeira fase, por administração directa e com recurso a alguns fornecimentos, trataríamos de fazer as operações de nivelamento de terrenos e essa, para já, é a nossa prioridade sendo que depois teremos que discutir com as populações locais, não deixando de ouvir os autarcas locais, porque tenho que lhe dizer que é capaz de ser verdade “que eu conheça melhor o Concelho” porque procuro, nos quatro anos de cada mandato, visitar de forma regular e

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

sistemática os duzentos lugares do Concelho para poder falar com conhecimento de causa e poder estar habilitado a definir prioridades e, portanto, neste domínio, uma coisa é a ampliação do cemitério, que é uma prioridade, outra coisa é a requalificação urbana a solução que venha a ser encontrada para o muro tombado e o espaço que era para ser a ampliação do cemitério e que não está ainda discutida nem pré-definida sobre o que fazer. O que está definido é que ampliação de cemitério ali não.

Em relação à questão de como estão as negociações com o empresário de Pombal para uma Zona Industrial tal e qual lhe prometeram..., dois pormenores: eu não lhe prometi nada. Segundo pormenor, não há negociações porque nós, na Câmara, não fazemos negócios. O que há é uma opção estratégica em termos de desenvolvimento económico que passou pela aprovação, na Câmara Municipal, de um Protocolo a desenvolver por uma entidade privada que revelou capacidade para isso e que no âmbito desse protocolo tem um prazo para apresentar um Plano de Pormenor desenvolvido de acordo com características que lhe foram previamente definidas, quer pelo Plano Director Municipal, quer pela Câmara Municipal, portanto, não há negociação nenhuma, há um protocolo que tem que ser cumprido sob pena de tomarmos outra atitude. O prazo que está previsto nesse protocolo para entrega do Plano de Pormenor termina em Março/Abril e eu já adiantei, em reunião de Câmara, que a primeira coisa que faremos é, aparecendo o Plano de Pormenor, apreciá-lo em sede própria, enviá-lo para sede própria e potenciar a realização do investimento. Quanto a isto é caso para usar uma expressão que vos é muito querida: “negociações comigo, ou com a minha equipa, zero”. Nós estamos aqui para servir a causa pública e não para fazer negócios.

Eu não percebi a questão que levantou sobre a represa, às vezes também não é difícil não perceber aquilo que procura dizer mas, de facto, não percebi.

Quanto às pedreiras de Tapeus, estou absolutamente de acordo consigo. Nem uma Câmara Municipal, nem o Ministério da Economia devem cuidar de dar um passo que seja para promover o encerramento de actividades. Temos que ser parceiros activos na promoção e ampliação de actividades e não no encerramento mas o que acontece é que, neste momento, a exploração das pedreiras... em zonas que em termos de PDM não eram passíveis de serem exploradas e têm um processo que se arrasta no Ministério da Economia e na CCDR sem a menor possibilidade, a não ser que haja uma alteração de ambiência legal nacional total que não nos cabe a nós, que venha a permitir que aquilo seja alterado, portanto, há como que um beco sem saída, beco esse que é agravado pelo seguinte: o Ministério da Economia obriga à requalificação paisagística e deu um prazo até um ano, depois deu mais um ano porque percebeu que era um investimento grandioso e não estamos propriamente nos Estados Unidos onde se aproveita o buraco para fazer um grande centro de actividades de lazer... mas é verdade que não é possível continuarmos a ter buracos daqueles sem requalificação paisagística embora eu também perceba que as pedreiras se “lamentem” pois fazem a requalificação paisagística e encerram-lhes as portas por estarem ilegais. Está aqui criada uma situação de grande complexidade, se a Câmara, neste momento, insistir com o Ministério da Economia, este reage promovendo mais uma fiscalização, aplica mais umas coimas e depois o que nos diz é que tem muita dificuldade

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

em concretizar o que decorre da ilegalidade existente porque o Ministério da Economia é para abrir empresas não é para as fechar e as empresas vão continuando a laborar num contexto de completa ilegalidade com uma diferença relativamente a algumas ilegalidades que alguns cometem, é que estão ilegais mas depois normalizam, pagando coimas, o problema é que não há condições, do ponto de vista da Câmara Municipal e da CCDR, para regularizar aquilo que está a ser feito. É evidente que para a Câmara Municipal, para qualquer cidadão de bom senso, e estou inteiramente de acordo consigo, é aflitivo, é constrangedor ver aquela agressão autêntica, agora, este quadro não é um quadro... A Câmara Municipal não pode estar a escrever formalmente “ponha lá uma cortina de cedros” porque isso seria dizer que a Câmara estava, por um lado, a dizer que não consegue legalizar a exploração e, por outro lado, a explicar como é que eles devem continuar uma actividade que, neste momento, é ilegal. Este é, neste momento, o quadro de ambiência em que estão a trabalhar as pedreiras.”

Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia: “começo por lhe dizer que me espantei um pouco com as suas afirmações, primeiro, porque pensei que fosse falar sobre a Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara, que era aquilo que estávamos a debater e lamentavelmente não o fez até porque penso que deve ter tido consciência que terá sido visado em alguma ponta da intervenção do Senhor Presidente de Câmara mas não o fez, o Senhor Deputado é que sabe quando deve responder e se se sente ou não lesado.

Quanto às cartas registadas, o Senhor Deputado deve conhecer o Regimento e no seu artigo 14.º diz que tem que ser assim mesmo e eu pergunto-lhe, mais uma vez, sobre a questão dos envelopes, qual é a sua residência. Convido o Senhor Deputado a dirigir-se ao Secretariado e dizer, de uma vez por todas, qual é efectivamente a sua residência para que isso não volte a acontecer, aliás, eu vou tomar a iniciativa para que isso aconteça, para que o Senhor não tenha mais terceiros envelopes extraviados.

Outra questão que me colocou foi quanto à minha opinião sobre as visitas que os Senhores Deputados do PSD vão fazer às Freguesias. Senhor Deputado, não sei qual a resposta que quer que lhe dê, se sim ou se não. Eu pensava que não mandava no PSD, se entende que sim..., digo-lhe não vá ou se for, que faça um bom trabalho. O Senhor Deputado é que tem que me dizer se quer que lhe diga sim ou não...

Quanto às actas, o Senhor Deputado sabe que não é bem verdade aquilo que vem dizendo, se calhar está-se a referir às décadas que cá passou e andou a leste dos problemas do Concelho... lamento. O Senhor sabe que teve um Líder de Bancada que foi Presidente da Assembleia Municipal e o procedimento era mais ou menos o mesmo, irei fazer força para que melhorem mas se, por acaso, os serviços não conseguirem dar resposta, irei contactar o Senhor Deputado para que me forneça alguns serviços de mão-de-obra.

Quanto ao Regimento e à intervenção do Senhor Presidente, lamento ter de lhe dizer isto. O Senhor Deputado continua a não estudar devidamente os dossiers, nomeadamente a Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro com a nova redacção da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e o Regimento da Assembleia Municipal, aí deve encontrar resposta, e eu não lhe

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

vou dizer mais nada sobre isto, se eu devia/podia ou não dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, se é que se quis referir às moções porque eu fiquei indeciso mas se quiser esclarecer...”

Eliminado: ¶

Usou da palavra o Senhor Deputado Eng.º João Ramos Pereira: “relativamente à Informação Escrita do Senhor Presidente e àquilo que já aqui foi dito, não posso deixar de dizer que subscrevo por inteiro as palavras da Senhora Deputada Dra. Isabel Verão no que diz respeito às suas preocupações com as questões de Educação. Acho que é um caminho que temos que trilhar, que é necessário percorrer e tem que se começar a percorrer já. Há preocupações que se constataam neste relatório e que são perfeitamente legítimas de adoptar.

Queria também dizer que as preocupações que o Senhor Deputado Dr. Serralha Duarte manifestou relativamente às pedreiras, também as subscrevo por inteiro, aliás, recordar-se-ão alguns que a actual Vereadora da CDU, no passado e nesta mesma Assembleia Municipal, trouxe este assunto, é um grave atentado ao ambiente e é algo que é necessário actuar. As explicações que o Senhor Presidente da Câmara deu sobre isso fazem-nos perceber que não é fácil tomar decisões sobre esta questão mas é, de facto, algo que também nos preocupa bastante.

Eliminado: ¶

Realçava, ainda da informação que o Senhor Presidente da Câmara nos deu, a questão da subestação da EDP que vai ser construída na zona do Sobral. É um assunto que também trouxemos aqui no passado, que até nos envergonha como Sourenses, esta questão das faltas constantes de luz coloca-nos no início do século, portanto, temos que resolver isto de uma vez por todas, para além dos prejuízos óbvios que decorrem dessas situações.

A CDU faz, como nos outros mandatos, visitas às Freguesias do Concelho, é uma prática que nós seguimos, esta preocupação de proximidade com os nossos eleitores e de conhecer *in loco* os problemas e vim dar conta dos resultados que tivemos com a visita que fizemos à Freguesia de Vila Nova de Anços.

Nos caminhos que percorremos em Vila Nova de Anços, as coisas que vimos, destacamos algumas, obviamente pela negativa. Vila Nova de Anços tem uma ETAR em funcionamento mas, mesmo sem ter feito análises, há uma análise que é fácil de fazer que é cheirar e ver. A água que sai, neste momento, da ETAR é uma água que está a ser colocada no ribeiro que é afluente do Rio Arunca e que é, obviamente para qualquer leigo, imprópria para ser colocada no domínio público, é uma água barrenta, mal cheirosa e é a ETAR que é a culpada da situação deste ribeiro porque antes da chegada dos efluentes da ETAR a água vem límpida no percurso anterior. Esta questão das ETAR`s é uma questão de grande importância porque até agora culpávamos a falta de saneamento básico nos prejuízos ecológicos, da poluição do ambiente e dos lençóis freáticos e a partir do momento em que se constróem ETAR`s, há um certo conforto mas depois constatamos que este “descanso” não é legítimo porque sabemos que há ETAR`s que funcionam mal. Esta, de certeza, está a trabalhar mal, a de Soure, ao que sei, não estará a funcionar muito bem, pelo menos por aquilo que se vê e, portanto, fazia aqui uma recomendação. O Senhor Presidente da Câmara disse que há uma empresa que faz este tipo de análise, acho



*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

que isso deveria ser feito com regularidade. Há, neste momento, sistemas portáteis de análise à venda que permitem a qualquer técnico minimamente qualificado fazer este tipo de análise e, seja ou não obrigatório por lei, deveria ser dado público o resultado delas, portanto, que todas as pessoas tenham direito de saber se as ETAR's em quem confiam funcionam, de facto, bem e não poluem o domínio público como neste momento acontece. A ETAR é uma responsabilidade da autarquia e o seu funcionamento também, a autarquia não deve dar maus exemplos aos municípios no que diz respeito à questão da protecção do ambiente.

Estas crianças que hoje aqui passaram e que tanta preocupação manifestaram com a água, aqueles cartazes não podem ficar em "saco roto", nós temos que ter alguma capacidade de resposta porque aquelas brincadeiras são preocupações sérias e é, de facto, nestas idades que estas coisas se adquirem e as crianças acabam por interiorizar a preocupação.

Dar, ainda, os parabéns a quem organizou o Desfile de Carnaval, às pessoas que desfilarão, aos professores e aos funcionários que participaram porque foi algo muito bonito, com recursos limitados mas foi muito interessante.

Na Vila de Vila Nova de Anços, basicamente, todas as ruas estão em bom estado de conservação, nota-se que há uma preocupação de ter um ar asseado e todas as ruas da Vila estão em bom estado, todas menos uma, a Rua D'el Rei e as pessoas dessa rua sentem-se discriminadas relativamente às outras.

Questão da ponte. A ponte foi um assunto que foi falado já por várias vezes, até por outras forças políticas em contextos diferenciados. Nós não estamos preocupados que a ponte caia porque não ameaça ruína, agora, estamos preocupados com algumas questões de segurança como a sua vedação, há ali um problema para os utentes, as crianças, pessoas que a percorrem, que, neste momento, estão desprotegidas porque uma parte da vedação desapareceu. Que fique claro, a ponte não vai cair.

Outra questão que me parece importante tem a ver com os passeios na EN 361, no percurso que vai da rotunda, a caminho da saída de Vila Nova de Anços, para Alfarelos. Há um particular que já fez passeio à frente da sua habitação e devia ser equacionada a possibilidade de se fazer o resto porque aquela estrada é nacional, tem muito tráfego e não tem bermas para as pessoas circularem; a berma é a valeta e as pessoas têm que circular na via.

Os assuntos que falei até agora não são muito difíceis de resolver, esta já poderá ser mais complicada porque envolve cedências de terrenos de particulares mas era algo que valeria a pena equacionar.

Por último, não queria deixar de referir a questão da iluminação pública em algumas daquelas ruas junto à linha de caminho de ferro. As pessoas queixam-se que a iluminação é manifestamente insuficiente, provavelmente haverá lâmpadas em mau estado e com potência insuficiente.

Antes de terminar, não queria deixar também de dizer ao Senhor Presidente da Junta e ao Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Anços, que receberam esta delegação de Deputados e da Vereadora da CDU, na Junta e connosco conversaram

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

sobre os problemas que sentem. Foi um acto muito interessante e nós agradecemos a sua disponibilidade para nos receberem.

Aproveitava a sua presença aqui para, na sua pessoa, também lhe agradecer e aos Vilanovenses que nos acolheram com muita simpatia, que se dirigiram a nós e que expuseram os seus problemas de uma forma muito cordial e simpática.”

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara: “relativamente às questões que subscreveu, quer as expensas pela Dra. Isabel Verão, em matéria de Educação, quer as expensas pelo Dr. Serralha Duarte, em termos de pedreira, o Senhor Deputado Municipal subscreveu-as e eu também já as tinha subscrito...”

Relativamente aos parabéns que deu ao Desfile de Carnaval, não devo fazê-lo em causa própria, no fundo, a equipa da Câmara Municipal é o Presidente e seis Vereadores mas penso que é justo que, na pessoa da Senhora Vereadora Dra Ana Maria Treno, mais directamente ligada, se louve a coordenação de um esforço e de uns louros que são de muita gente mas, de facto, é a coordenação dela que tem, ano após ano, assegurado que as coisas corram bem.

Quanto às questões concretas, não é que estas não o tenham sido, mas não foram questões propriamente ditas, foram considerações..., Vila Nova de Anços, primeiro, a questão do saneamento básico, do ambiente e ETAR. Importa que os Senhores Deputados Municipais percebam o seguinte: houve um período em que investimos cerca de 10.000.000,00 de euros na água e quando o Concelho ficou quantitativamente coberto, em termos de rede, travámos a batalha qualitativa e temos, ano após ano, vindo a investir 30.000,00 euros no Controle de Qualidade da Água para Consumo Humano e de Águas Residuais, com uma empresa creditada.

ETAR's, tínhamos três, a da Zona Industrial, a de Vila Nova de Anços e a de Alfarelos/Granja do Ulmeiro. A de Alfarelos/Granja do Ulmeiro foi, há três anos, objecto de uma remodelação profunda e está a funcionar com o mesmo tipo de solução técnica das novas; a ETAR de Vila Nova de Anços foi reabilitada e está a funcionar sem problemas. Qual é o problema que está a existir em Vila Nova de Anços e que parece vir da ETAR? É que, paralelamente à construção da Piscina Municipal, foi construída uma Estação Elevatória e esta tem bombas cuja capacidade foi dimensionada para tratar o volume de efluentes tipo para o número de habitantes servidos. O que acontece é que, curiosamente no Inverno, ao contrário do que seria expectável, o volume de efluentes aumenta porque na maioria das habitações próprias há um uso e abuso generalizado, as águas que caem dos beirais em vez de irem para a valeta são encaminhadas por caixas que ligam à rede de saneamento e sempre que há chuvas o volume de efluentes, aumentado de forma exponencial pelas águas que seriam águas a encaminhar para as residuais, faz com que as bombas não tenham capacidade para levar à ETAR o que deviam e pode haver situações, não apenas de paragem como até de despejo directo e, neste momento, há uma bomba que está a ser reparada. Vamos levar à reunião de Câmara uma informação técnica, que me foi apresentada pelos técnicos Eng.º Mário Monteiro e Evaristo Duarte, a recomendar um investimento entre 5.000,00 a 10.000,00 euros num sistema de

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

bombagem sobredimensionado mas, ao que parece, dimensionado e, portanto, a explicação técnica que tenho, e compreendo tudo aquilo que disse sobre o que lhe parece, é a que lhe posso adiantar mas não deixarei de pedir que, quando viermos a aprovar/apreciar a proposta de realização deste pequeno investimento, a proposta seja acompanhada de um relatório sobre o funcionamento da ETAR.

Quando passamos de três para quatorze ETAR's, e com as que entraram em funcionamento no mandato anterior e as que entrarão em funcionamento este ano, passamos de 10% a quase 80% de rede de cobertura em termos de tratamento de efluentes, está criada a malha justificativa de que haja uma contratualização de análises regulares como foi feito para a água. Até aqui o que é que está a ser feito? São os serviços, com recurso ocasional a empresas creditadas, que o estão a fazer e vale, para responder ao que disse, aquilo que já respondi ao Eng.º Lopes que, independentemente de desconhecer pessoalmente no momento aquilo que a lei determina, concordo que, instituído o sistema de controle regular e sistemático, seja publicitado. Isso vai ser implementado independentemente do que a lei determinar mas é o número de Etar's, que agora estão a funcionar, que justifica a contratação deste serviço.

Na questão das ruas..., se estamos a falar de arruamentos junto à linha férrea, estamos a falar de uma das três intervenções que tendo sido adjudicadas ainda no mandato anterior não foram ainda realizadas, que foi a beneficiação do troço Cercal/Carvalhal de Azoia, a beneficiação do troço de Figueiró do Campo para quem vem da Ribeira da Mata e, exactamente, esses atapetamentos nessa zona de Vila Nova de Anços mas também não é menos verdade que essa era uma zona onde há tratamento de efluentes que não tinha ainda ligação directa à ETAR e os serviços municipais entenderam, antes do atapetamento, implementar/implantar o colector para que também essa pequena "mancha" de desligamento à rede pública de saneamento ficasse corrigida, aliás, dei conhecimento disso numa das últimas reuniões de Câmara, portanto, essa é uma intervenção cujo atapetamento está adjudicado antecedido da ligação dessa zona residencial em termos de saneamento à própria ETAR mas é sempre uma questão que ficará resolvida no decurso do primeiro semestre do corrente ano, quer em termos de ligação à rede de saneamento, quer em termos de atapetamento.

Também nessa zona falou nas questões de iluminação. De vez em quando os Senhores Presidentes de Junta trazem um apanhado global para não haver tratamentos diferentes para casos iguais e a Câmara Municipal tem procurado atender a esse tipo de situações quando elas se justificam como merecedoras do tratamento que é exigido mas convém não perdermos de vista que em matéria de iluminação pública, nós como que "vencemos a batalha" da cobertura de rede e agora temos vindo, nas sedes de freguesia, nas zonas de maior circulação, a substituir gradualmente a lâmpada branca pela lâmpada amarela e, numa segunda fase, os chamados arruamentos laterais. Em Vila Nova de Anços é visível que o arruamento principal está amarelo, é visível que o próprio investimento feito pela REFER, com o nosso acompanhamento e da Junta de Freguesia, criou uma iluminação forte e é também muito natural que alguns arruamentos, com lâmpadas brancas de 50 watts antigas, dêem uma sensação de apagamento total perante o lado todo a amarelo a

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

brilhar. Não estou com isto a eximir-me à possibilidade de haver um arruamento ou outro identificado que carece de investimento mas é preciso não perdermos de vista a gradualidade que estamos a seguir em termos deste tipo de investimento público.

Questão da ponte..., em termos de segurança a questão foi avaliada no mandato anterior e houve até que fazer uma pequena intervenção para ultrapassar algumas dúvidas que havia ainda que tenhamos outras em termos se deveria ou não haver lugar ao condicionamento de trânsito, agora, o que está assumido com a Junta de Freguesia é uma intervenção a dois níveis: um novo corrimão e a iluminação desse cruzamento porque à noite, embora quase toda a gente que lá passe conheça, se lá passar alguém que não conhece, é escuro e pode criar qualquer situação de despiste até porque o bom piso pode convidar a uma velocidade exagerada.

A questão dos passeios da rotunda até ao resto que está feito..., quando foi a beneficiação da ligação Soure/Alfarelos conseguimos articular, em parceria, que a maior comodidade das viaturas não deveria ser acompanhada por maior insegurança dos residentes nas terras atravessadas e, concordará connosco, quer no Casal das Brancas, quer em Vila Nova de Anços, quer no Casal do Redinho, quer em Alfarelos, ao contrário do que não aconteceu no investimento Alfarelos/Granja do Ulmeiro/Figueiró do Campo até Condeixa e que só agora é que está a acontecer a um ritmo muito lento, conseguimos, nessa altura, que a situação ficasse resolvida. Em Vila Nova de Anços ficou como que ali um hiato porque está ali um problema antigo a que os Vilanovenses chamam o “muro da Casa do Povo”. O Senhor Presidente de Junta, com os dirigentes da Casa do Povo e o Eng.º Mário Monteiro, desenvolveram, já o ano passado, um pequeno projecto que, na prática, significa um investimento de cerca de 30.000,00 euros que virá resolver o problema urbanístico e de segurança em toda a parte da Casa do Povo. Aliás, assumi isso publicamente porque a questão me foi colocada no aniversário do Grupo “Artes de Palco”, e assumi que iríamos abrir concurso limitado para a realização desse investimento mas com esta nota: tenho uma pequena dúvida que é se se faz o muro e o passeio e ainda ficam 50/100 metros onde tem que se ver se o talude requer, em termos técnicos, também betão ou se, pelo contrário, não é preciso betão e estamos a falar de montantes diferentes, portanto, digamos que “essa branca” que aí ficou é um hiato que se prendeu apenas com a solução que não estava ainda definida porque havia ainda outra questão, quem faz o investimento? É a IPSS ou a Câmara Municipal? Os técnicos da Câmara foram muito claros, o muro está em domínio público. Juridicamente está já avaliado que é domínio público, que é um investimento municipal e, portanto, é este o caminho que irá ser seguido para que o problema possa vir a ser solucionado.”

Usou da palavra o Senhor Deputado Dr. Francisco Malhão: “congratular-me com a inauguração, para breve, da ETAR de Figueiró do Campo.

Congratular-me também com a solidariedade manifestada pelas outras Câmaras Municipais, a de Montemor-o-Velho e a da Figueira da Foz, que estão, em conjunto com a Câmara Municipal de Soure, a tentar resolver o nosso problema. Ouvi essa notícia com muito gosto porque é bom de verificar que isso ainda acontece.

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

Queria ainda referir uma outra situação relativamente à questão dos lixos e do aproveitamento de lixos orgânicos. Já há algum tempo que andava a pensar na situação dos lixos orgânicos e há dias passou uma notícia na televisão de que iria ser publicada uma brochura, um guia de reciclagem orgânica, com ideias técnicas para ensinar as pessoas, a sensibilizá-las para poderem fazer o aproveitamento dos lixos orgânicos. Em média o lixo que é colocado não é seleccionado e vem todo junto, geralmente, 50% desse lixo é de lixos orgânicos e concerteza que a Câmara Municipal paga a recolha do lixo em função do volume que é recolhido, ora sabendo que 50% desses lixos são orgânicos e que podem ser aproveitados pelas pessoas que os colocam nos contentores, há hoje métodos de compostagem que é uma pequena caixa que se pode pôr a um canto e isso beneficiaria todas as pessoas e o ambiente porque não tinha as lixeiras, os aterros; beneficiaria a Câmara Municipal porque deixava de ter que pagar muito mais pela recolha desse lixo e beneficiariam os próprios utilizadores que podem, fazendo a compostagem, passar a utilizá-lo porque é um elemento de fertilização. Há também a possibilidade de utilizar essas caixas de compostagem como utilizando o bio-gás, portanto, há já países onde isso está desenvolvido mas, para já, julgo que não deveríamos deixar passar isto em claro, o facto de ser criada uma brochura, que é elaborada pelo Grupo de Estudos Ambientais da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto, são eles os responsáveis PELA MESMA, têm um site que se pode consultar e retirar algumas informações sobre a forma de compostagem e nós devíamos aproveitar essa possibilidade para fazer já a encomenda de brochuras para podermos distribuir. Poder-se-ia aproveitar esta hipótese para fazer a divulgação com todos os benefícios que isso pode trazer à Câmara, as economias que pode provocar e os benefícios para o ambiente.”

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara: “quanto à referência que fez ao facto de ser saudável o acordo sub-regional existente entre as Câmaras de Soure, Montemor-o-Velho e Figueira da Foz, e não podia ser de outra forma, porque cada município, por si só, não teria força para avançar com a questão.

A questão do aproveitamento dos lixos orgânicos e da sensibilização..., há duas questões distintas. Tudo o que seja sensibilização pode e deve ser feito e é uma matéria onde temos algum atraso porque temos acertado, em termos de Terras de Sicó, o aparecimento de folhetos sensibilizadores e divulgadores em tudo o que tem a ver com lixo e ambiente e a verdade é que nestas coisas, quando nem tudo é controlado pela Câmara Municipal, perdemos algum controle de calendários. Se aquilo que referiu, e que a Senhora Vereadora já tomou nota, puder contribuir no plano da sensibilização para a melhoria dos comportamentos e atitudes, é evidente que faremos o investimento, agora, quanto à questão da própria Câmara poder pensar na instituição de algum tratamento, de moto próprio, dos lixos orgânicos, essa é uma questão mais complicada, do meu ponto de vista, pela seguinte razão: primeiro, porque nós somos accionistas da ERSUC, onde estão os municípios todos, e há orientações nacionais neste domínio a tal ponto que, a certa altura, tentámos uma solução sub-regional apenas para os seis municípios e o que acontece é que, porque não era essa a orientação nacional, nem sequer nos foi permitido apresentar a

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

candidatura a Fundos Comunitários, portanto, não consegui atingir, reconhecimento, da sua intervenção se, para além da sensibilização..., quis-me parecer que estaria a desenhar a possibilidade de nós caminharmos em tratamento autónomo e aí estava-lhe a adiantar da dificuldade, à partida, que sentia em enveredar por aí. Em matéria de sensibilização estamos absolutamente de acordo e só temos que recolher as sugestões.”

Usou da palavra o Senhor Deputado José António Mendes: “ontem foi terminado o alcatoamento na Freguesia da Gesteira e é com satisfação que venho aqui dar essa nota pública, foi um bem que a nossa população, nomeadamente, Gesteira, Piquete e Cercal que já há alguns anos vinham reclamando. Para nós, autarcas eleitos pelo povo, fizemos as nossas reivindicações, a Câmara Municipal juntamente com a Junta de Freguesia chegou ao terminus de dar mais condições de vida às nossas populações e é para isso, de facto, que estamos aqui e não podia deixar passar o momento sem deixar de dar esta nota.

Dizer ainda que um bem traz um mal e que, às vezes, as velocidades são exageradas dentro de algumas localidades, também já cheguei a conversações com o Senhor Presidente de serem criados alguns redutores de velocidade, nomeadamente, no lugar do Cercal e do Piquete.

Queria ainda alertar para o facto de, assim que houver possibilidade da parte da Câmara Municipal, fazermos uma visita à estrada que liga Santo Isidro/Gesteira porque, de facto, parece-nos que deveria ali existir alguma correcção de traçado e alguma limpeza de uma vala nacional que quando se proporcionam algumas chuvas intensas a localidade de Santo Isidro fica privada da mesma.

Dizer ainda que me congratulo, com muita satisfação, com muito orgulho de ver estas informações, ou seja, cada vez a política municipal está a tratar dos problemas com maior incidência nas nossas populações. É gratificante vermos aqui, por exemplo, em Comunicações e Transportes, na Cultura, Acção Social, de facto, a Câmara Municipal tem estado, e certamente continuará a estar, num perfeito desenvolvimento de política de proximidade com as nossas populações.”

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara: “complementando a intervenção do Senhor Deputado Municipal dizer o seguinte: foi um investimento que já estava a decorrer no ano anterior, que foi interrompido por razões de natureza climatérica e que, insensível a qualquer calendário eleitoral, assim que as condições climatéricas o permitiram, foi retomado e, de facto, concluíram-se os investimentos previstos nos lugares de Piquete, Gesteira e Cercal, no domínio de Recargas e Atapetamentos.

Quanto à questão que levantou de que normalmente esses trazem consigo questões de segurança, quero-lhe dizer que por todo o Concelho, num caso a aposta em redutores, noutros em semaforização, estando muito por fazer, estamos gradualmente a cobrir e posso adiantar que em matéria de questões de bandas sonoras delimitadoras de velocidade, depois de recentemente ter sido feito um investimento, quer na Freguesia de Samuel, quer aqui em Soure, próximo da Zona Industrial, o próximo irá já ocorrer na Freguesia de Soure, Casal do Barril; a seguir, está prevista a questão do Cercal, que já foi aqui levantada pelo Senhor Presidente de Junta e por outros Deputados Municipais, e

**Eliminado:** Usou da palavra o Senhor Deputado António Simões de Almeida: “¶

**Eliminado:** ¶

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

vamos naturalmente continuando a fazê-lo onde, de facto, a fluidez se torna tão grande que depois gera insegurança.

Quanto ao pedido..., evidentemente que iremos avaliar a ligação Santo Isidro/Gesteira e sobre isso procuraremos adoptar as medidas que se revelem necessárias e adequadas. “

Usou da palavra o Senhor Deputado Dr. Manuel Serralha Duarte: “a morada está certa, vem na correspondência registada e, portanto, é lá que tem que ser entregue a outra onerando os custos de distribuição da correspondência desta Assembleia, como é óbvio, porque à meia noite ganham-se horas extraordinárias e, portanto, a correspondência está certa, sempre esteve certa no aviso de recepção que chega porque é que a outra não é lá entregue?”

Sobre o Quadro de Pessoal prescindindo dessas questões, não me foi entregue e já o disse. O Senhor Presidente diligenciará para ser entregue o mais rápido possível. Fazer uma referência à questão da pedreira. O que eu falo, efectivamente, é de uma cortina de cedros que é exequível, deve ter um acompanhamento pela Câmara Municipal de Soure numa perspectiva amigável e de colaboração com empresas que estão radicadas no nosso território e as maiores estão, efectivamente, na zona serrana, são pedreiras, não temos culpa de termos predominantemente pedra, a própria COMITAL é uma exploração também daquela área embora se situe já na periferia, no limite da Freguesia de Ansião.

Sobre as Assembleias Municipais, dizer ainda que a hora de início deve ser a hora do expediente normal, do início de todos os trabalhadores desta casa, deve ser a essa hora que os trabalhos devem começar a decorrer. É uma sugestão que faço ao Senhor Presidente da Assembleia, fique com ela e trate de, efectivamente, resolver as coisas por essa via porque os trabalhos começaram às 11.45 horas e nós todos estivemos até essa hora, convocados para as 10.30 h, sem sabermos sequer que era para ver o Desfile de Carnaval e, portanto, acho que devemos começar a trabalhar às 09.00 horas. É tão simples quanto isso.”

Eliminado: ¶  
¶

Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia: “relativamente à correspondência, os serviços anotaram que a residência do Senhor Deputado é a do aviso de recepção.

Quanto à espera, lamento ter sido o único que não soube que estávamos à espera do Desfile de Carnaval; entendemos esperar lá em baixo e não ter dado início aos trabalhos. Pode ter sido uma falha, poderíamos ter desenvolvido algum trabalho mas a maioria penso que sabia que estávamos à espera..., e o Senhor Deputado também sabia, não vamos agora estar aqui a ignorar factos...

Há pouco falou, eu não lhe referi isso, e agora alertou de maneira subtil, quanto ao Quadro de Pessoal eu não respondi há pouco porque penso que o Senhor Presidente de Câmara lhe terá dado resposta e penso que foi aquela que mereceria da minha parte, agora, há uma coisa que o Senhor Deputado referiu e que se quiser propor a esta Assembleia será muito bem vindo. Quais os ofícios administrativos devidamente

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

organizados tem para receber as convocatórias e o expediente desta Assembleia? Se quiser propor...”

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara: “a única coisa que quero referir sobre esta matéria é que não tenho comentários a fazer a não ser relembrar, não tendo que o fazer porque somos todos adultos, que quando se é eleito Deputado Municipal cai-se exactamente naquilo que disse, e bem, o Senhor Deputado José António da Silva Mendes.”

Eliminado: ¶

Os trabalhos foram interrompidos, para almoço, às 14,00 horas.

Eliminado: ¶

Os trabalhos foram retomados às 15,30 horas, tendo-se verificado a ausência dos Deputados Municipais Dra. Maria Isabel Franco Gonçalves Verão, Dr. Fernando Cordeiro Contente Ferraz, Luís Carlos Gonçalves Redinha, António Abreu Gaspar, Dr. Manuel Augusto Serralha Duarte, Adelino Gomes Henriques, António Simões de Almeida e Joaquim Góis Duarte Estrela.

Eliminado: ¶

Usou da palavra o Senhor Deputado Eng.º José Manuel Lopes: “complementar as palavras do meu colega de Bancada relativamente e ainda repisando o assunto da ETAR de Vila Nova de Anços por duas razões. De facto, aquilo que verificámos na visita foi que as águas não seriam próprias para deitar em zona hídrica; já nos foi explicado pelos técnicos da Câmara o porquê dessa situação, o tubo que faz a descarga da ETAR descarrega directamente atrás de uma escola primária e origina esses cheiros. A sugestão que nos foi dada na altura foi que esse tubo fosse encaminhado mais para o desaguar dessa escola de maneira a que as crianças não sejam incomodadas por esse mau funcionamento da ETAR. Queremos referenciar que, de facto, a ETAR, não é por uma questão de chuvas até porque estávamos num período de seca, estava a deitar águas, para o referido ribeiro, impróprias. Havia uma outra situação que queria referenciar e foi aqui definida e queria, de alguma forma, reforçar aquilo que o Senhor Presidente de Câmara falou relativamente às pedreiras. De facto, foi aqui inventado um nome de uma empresa que estaria, supostamente, no Concelho de Soure mas não está, está no Concelho de Ansião mas o que quero dizer é que na legislação a que o Senhor Presidente se referiu relativamente aos prazos, o último prazo que foi dado foi Fevereiro/2005; foram referenciadas 1600 pedreiras em todo o país; dessas 1600 pedreiras só 72 apresentaram projectos dentro dos prazos; dessas 72, essa empresa que está situada no Concelho de Ansião foi uma das que apresentou projecto; no Concelho de Soure uma única empresa apresentou projecto, por isso, nenhuma delas estará legalizada neste momento. A dificuldade, de facto, dos Ministérios poderem fiscalizar todas essas pedreiras que estão, neste momento, fora da lei. Para terminar, dizer que existia uma outra Comissão que devia ter reunido antes do dia 30 de Dezembro, que era para rever o Regimento desta Assembleia e que até agora não se

Eliminado: Foi apreciada a Informação Escrita apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara...¶



*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

reuniu e nem se apresentou nenhuma proposta a esta Assembleia. Penso que é um trabalho importante e não deve ser levado assim tão ligeiramente como está a ser levado.”

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara: “nós tivemos, durante o período da hora de almoço, a possibilidade informal de trocar impressões com um dos técnicos da Câmara que acompanha as questões de saneamento e sem prejuízo daquilo que o técnico possa escrever ou dizer, e não estando sequer em causa a possibilidade de duvidar, mas a verdade é que, manifestamente, as coisas nem sempre estão a 100% e, por outro lado, qualquer equipamento, por muito fiável que seja, pode ter os seus momentos de menos bom funcionamento e quanto mais não seja por isso, acautelando qualquer eventual menos bom momento de avaria ou o que quer que seja, penso que faz todo o sentido o encaminhamento do tubo por forma a, em circunstância alguma, incomodar a escola, portanto, não estou com isto a querer dizer que existem momentos mais duráveis ou menos duráveis de avaria mas qualquer equipamento pode ter momentos de menos bom ou de mau funcionamento e, portanto, penso que acautelando uma inevitabilidade que é a de nem sempre um equipamento estar a funcionar bem, já basta ele nem sempre estar a funcionar bem, mas que quando tal não acontece e enquanto não é resolvida a anomalia, que o tubo não vaze por uma passagem que se faz por detrás de uma escola. Penso que a questão deverá ser, com carácter de prioridade, tecnicamente avaliada e feito o desvio para acautelar este tipo de possibilidade ainda que, porventura, só em momento de anomalia.

Penso que a sua intervenção foi muito clara, e agradeço ter precisado o prazo de entregas de projectos de requalificação paisagística, que era até Fevereiro de 2005. Por acaso sabia e quando me refiro às pedreiras, estou-me apenas a referir às duas pedreiras que estão quando nós começamos a subir Tapeus para as Degraças/Pombalinho, portanto, não estava, de forma alguma, a falar numa outra qualquer empresa que também está na Zona de Actividade Económica de Soure, que está na zona limítrofe com Ansião. Penso que o Senhor Deputado quer dizer que houve um momento em que outro Deputado Municipal falou nisso mas, de facto, estávamos a meter no mesmo saco situações diferentes e penso que aí há unanimidade total. A preocupação não é propriamente ninguém aqui estar preocupado em querermos o encerramento da LRP e da outra mais abaixo, o que está em causa é que achamos bem que haja actividade económica mas que haja respeito pela lei e que não haja persistência e insistência em agressões ambientais que a todos nos desagradam. A primeira conclusão que se tira é, e em Soure, nos últimos tempos, não foi fácil, muito deve ganhar o Presidente de Câmara, por fora, para estarem ali aqueles buracos e ninguém nada fazer para os parar..., não tenham dúvidas. Eu sou claramente a pessoa pior colocada num processo como este quando não tenho qualquer relação com nenhuma das pedreiras, agora, tal como expliquei há pouco, tenho que vos dizer que não é, como já entenderam, porque quando o Eng.º Lopes diz que das 1600 pedreiras, apenas 72 entregaram, dentro do prazo, a proposta de requalificação paisagística, é porque muitas delas estão em situação semelhante de exploração em território que, neste momento, já está proibido. Não é só no Concelho de Soure e, portanto, isto significaria em termos

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

nacionais, como que “um fechar de olhos” e ir multando de vez em quando para fingir que estamos a fiscalizar.”

Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia: “relativamente à questão do Senhor Deputado Eng.º Manuel Lopes quanto ao Regimento, tive uma conversa informal com o Deputado Eng.º João Ramos Pereira que quando aqui estivémos, nem tão pouco me lembrei da Sessão de Fevereiro e na minha mente ficou a Sessão de Abril, de maneira que foi por isso que não foi feito para esta.

Também tive uma conversa informal com o Dr. Rui Cunha e este disse-me que também não tinha nenhuma alteração a propor mas também estava com a ideia de que teria ficado para a Sessão de Abril.”

*Foi apreciada a Informação Escrita apresentada pelo Senhor Presidente da Câmara.-*

**PONTO 2. XXXII ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974 - PROGRAMA “FESTIVO”  
. INDICAÇÃO DE REPRESENTANTES PARA A COMISSÃO ORGANIZADORA**

Foi apresentada pela Bancada do Partido Socialista a seguinte proposta:

### Proposta

A Bancada do Partido Socialista propõe para integrar a Comissão Organizadora do Programa de Comemorações do XXXII Aniversário do 25 de Abril de 1974, os elementos da Mesa e um representante de cada Bancada.

À semelhança dos anos anteriores, este Grupo integrará uma Comissão Organizada, coordenada pela Câmara Municipal, na qual participam também representantes das várias Instituições Escolares do Concelho.

Usou da palavra o Senhor Presidente de Câmara; “nos últimos anos a solução que foi consensualizada por forma a abrir o Programa Comemorativo do Aniversário do 25 de Abril de 1974 à comunidade e dar-lhe verdadeiramente dimensão concelhia tem assente numa Comissão, normalmente coordenada pela Senhora Vereadora, e que tinha a Mesa

Eliminado: ¶

Eliminado: a Assembleia

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

da Assembleia Municipal e um representante de cada Bancada. Tem sido isto que tem sido feito e, naturalmente, têm também convidado os Presidentes dos Conselhos Executivos, Directivos ou de Agrupamentos da Comunidade Escolar do Concelho e têm, na prática, apresentado um programa valorizador do dinamismo local mas, acima de tudo, relembrador e dignificador daquilo que são os ideais de Abril. De maneira que, quando a Bancada do Partido Socialista apresenta uma proposta não é nem pretende ser uma proposta com qualquer carga político-partidária que seria uma traição aos ideais de Abril, é apenas a manutenção da solução que tem vindo a ser consensualizada mas se for entendido porque, porventura, a correlação não é exactamente a mesma, que não deva ser a Mesa e um representante de cada Bancada e outro qualquer tipo de representatividade, penso que a proposta não está fechada a isso, ainda que, volto a repetir, em termos de eficácia e de definição de programa, isto tem sido uma Comissão que tem trabalhado em regime aberto, com responsáveis institucionais, nomeadamente, do mundo educativo e cultural do Concelho, portanto, penso que é uma forma que deve estar acima dos Partidos porque o 25 de Abril faz sentido porque abriu o caminho aos mesmos mas tem que estar sempre, claramente, acima destes.”

*Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a constituição de uma Comissão Organizadora composta pela Mesa da Assembleia Municipal e por um representante de cada Bancada.*

Eliminado: ¶

Eliminado: ¶

Eliminado: ¶

**PONTO 3. SAÚDE**

- . CENTRO PSIQUIÁTRICO DE RECUPERAÇÃO DE ARNES
- . CONSELHO CONSULTIVO - DESIGNAÇÃO DE REPRESENTANTE

Foi apresentada pela Bancada do Partido Socialista a seguinte proposta:

Proposta

A BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA PROPÕE PARA REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SOURE NO CONSELHO CONSULTIVO DO CENTRO PSIQUIÁTRICO DE ARNES, O SENHOR DEPUTADO MUNICIPAL, ANTÓNIO DA SILVA LETRA.

Eliminado: ¶

*Foi deliberado, por maioria, com vinte (20) votos a favor e uma (1) abstenção, após escrutínio secreto, eleger para representante do Conselho Consultivo do Centro Psiquiátrico de Recuperação de Arnes, o Senhor António Letra.*

Eliminado: Usou da palavra o Senhor Deputado Dr. Vitor Trindade: ¶

Eliminado:

Eliminado: .....

Eliminado: ¶

Eliminado: ¶

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

**PONTO 4. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO - APOIO À ACTIVIDADE ECONÓMICA**  
**. ZONA INDUSTRIAL DE SOURE - ALTERAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR**  
**. APRECIACÃO**

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

Assunto: DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO  
ZONA INDUSTRIAL DE SOURE – PLANO DE PORMENOR (ALTERAÇÃO)

O procedimento de Alteração ao Plano de Pormenor da Zona Industrial de Soure foi desencadeado por deliberação camarária de 22.08.2001, e assentou nos seguintes objectivos e termos de referência: ampliação da zona industrial; alteração do modelo em que assenta este espaço de actividade económica e correcção do Plano de Pormenor de 1993 tendo em conta as edificações e infra-estruturas existentes antes da sua entrada em vigor<sup>1</sup>.

Concluído o período de acompanhamento, consubstanciado no parecer emitido por aquela entidade, através do ofício n.º 702773, de 23 de Junho de 2005, esta Câmara Municipal decidiu, por deliberação de 29.06.2005, proceder à abertura de um período de Discussão Pública, conforme Aviso publicado no Diário da República (II Série) em 02.08.2005, num Jornal de âmbito Nacional (Público), em dois jornais de âmbito Regional (As Beiras e Diário de Coimbra) e num Local (Popular de Soure) e divulgado na comunicação social (RJIGT<sup>2</sup>, n.ºs 4 e 5 do art. 77.º).

Terminado este período, e não tendo dado entrada nesta autarquia quaisquer reclamações, observações, sugestões e pedidos de esclarecimento, a Câmara Municipal deliberou em 14.09.2005 remeter à CCDRC a Versão Final para efeitos da emissão de parecer (final)<sup>3</sup> (RJIGT, art. 78.º).

Este parecer, deu entrada nos serviços desta autarquia em 22.02.2006, tendo-se aquela entidade pronunciado favoravelmente sobre a proposta de plano, permitindo, desta forma, submetê-lo à apreciação e aprovação do órgão deliberativo do município<sup>4</sup> (RJIGT, art. 79.º).

Uma vez que a presente proposta implica também uma alteração do Plano Director Municipal, o mesmo terá de ser necessariamente submetido à ratificação<sup>5</sup> do Conselho de Ministros (RJIGT, n.º 8 do art. 80.º).

Importa, por fim, referir que todo este processo sofreu inevitavelmente atrasos, motivados não só pelos interesses das empresas instaladas, como também pelo aparecimento de novos investimentos, que obrigaram a que a proposta de plano fosse por inúmeras vezes reavaliada, de forma a salvaguardar e conciliar os diversos interesses em jogo (quer públicos, quer privados).

Por outro lado, os objectivos inicialmente propostos e a ausência de uma caracterização rigorosa da situação, dado o processo “basista” em que assentou a ocupação desta zona de actividade económica, implicaram também, ao longo de todo o período de acompanhamento, a necessidade de desenvolvimento de diversos estudos, bem como a recolha de parecer das entidades que, segundo a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDRC), teriam obrigatoriamente de se pronunciar sobre a proposta de plano em análise, e que tiveram naturalmente repercussão naquilo que seria desejável em termos de prazo.

**Procedimentos subsequentes:**

Após a aprovação pela Assembleia Municipal e antes da remessa à DGOTDU, para efeitos de ratificação, a Câmara Municipal remete à CCDRC uma colecção completa do plano acompanhada de cópia

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

autenticada da deliberação da Assembleia Municipal que o aprova, pareceres das entidades consultadas e relatório da discussão pública <sup>6</sup>- bem como o parecer final da CCDRC emitido ao abrigo do n.º 1 do art. 78.º RJIGT -.

A CCDRC efectua a apreciação final de controlo, pronunciando-se expressamente e de forma fundamentada, sobre se o processo reúne as condições necessárias para prosseguir para ratificação, explicitando, designadamente, se o plano está conforme com as disposições legais e regulamentares em vigor, sendo o parecer remetido às câmaras municipais e à DGOTDU, para efeito de instrução do respectivo processo.

Recebido o parecer, a câmara municipal procede à instrução e envio à DGOTDU do processo completo do plano, para efeitos de ratificação (RJIGT, Art.ºs n.ºs 80.º, 81.º, 150.º e 151.º).

Aquela Direcção-Geral verifica a instrução e a conformidade com as disposições legais e regulamentares vigentes, atenta a apreciação final de controlo, efectuada pela CCDRC, e remete para o Governo para ratificação o plano, por Resolução de Conselho de Ministros, e posterior publicação da resolução e do plano em Diário da República, I Série. Não devendo, o prazo que medeia entre a data da aprovação do plano pela Assembleia Municipal e a sua publicação em Diário da República, ser superior a 6 meses<sup>7</sup> (RJIGT alínea c) do n.º 2 do Art.º 81.º).

Após a publicação do plano ratificado, a DGOTDU procede ao registo do plano e envia o número de registo para publicação em Diário da República (II Série) (RJIGT Art.ºs 150.º e 151.º).

O Plano de Pormenor deve ainda ser objecto de publicitação nos boletins municipais, caso existam, bem como em dois jornais de âmbito regional ou local e num jornal de âmbito nacional (RJIGT n.º 2 do Art.º 149.º).

#### Conclusão:

Tendo em conta o exposto, sugerimos:

**Que a Câmara Municipal delibere submeter à Assembleia Municipal a aprovação da presente proposta de Alteração ao Plano de Pormenor da Zona Industrial de Soure, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 79.º do RJIGT<sup>8</sup>.**

<sup>1</sup>Para uma melhor compreensão da Proposta de Plano, aconselha-se a leitura do Relatório que acompanha o Plano.

<sup>2</sup>Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 310/2003, de 10 de Dezembro.

<sup>3</sup>O parecer da CCDRC incide sobre a conformidade com as disposições legais e regulamentares vigentes, bem como, sobre a articulação e coerência da proposta com os objectivos, princípios e regras aplicáveis no município, definidos por quaisquer outros instrumentos de Gestão Territorial eficazes.

<sup>4</sup>O parecer deve incluir uma informação técnica e jurídica sobre o Plano, cabendo a esta última exprimir, com base na informação técnica, a respectiva conformidade com as normas legais e regulamentares em vigor.

<sup>5</sup>Com a aprovação do Plano pela Assembleia Municipal a fase de elaboração encontra-se concluída. Caso sejam introduzidas, pela Assembleia Municipal, alterações à Proposta apresentada, o Plano deverá ser novamente submetido a discussão pública, parecer final da CCDRC e aprovação pela Assembleia Municipal nesta situação, os prazos de discussão pública são reduzidos para metade (não podendo ser inferior a 11 dias) (RJIGT n.º 2 do Art.º 79.º).

<sup>6</sup>A ratificação é qualificada com um acto integrativo de eficácia, isto é, acto pelo qual um órgão, depois de verificar a conformidade de uma decisão prévia com determinados parâmetros, permite que essa decisão se tome operativa no mundo jurídico. Trata-se de um acto de controlo, que, nos termos legais, de destina a verificar a conformidade do Plano Municipal aprovado com as disposições legais e regulamentares vigentes, com outros Planos Municipais e com outros Planos, Programas e Projectos de interesse para outro Município ou supra Municipal. Daí que se o Plano Municipal não tiver sido ratificado em Conselho de Ministros, não produz efeitos jurídicos.

<sup>7</sup>Despacho n.º 6600/2004, de 23 de Fevereiro, publicado no DR n.º 78, 2.ª Série, de 1 de Abril.

<sup>8</sup>Este prazo suspende-se no caso de devolução do Plano ao Município para reapreciação.

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

<sup>8</sup>Cfr. TB alíneas a) e b) do n.º 3 do Artigo 53.º e alínea a) do n.º 2 do Artigo 64.º ambos da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro.

À Consideração Superior,  
O Director de Departamento  
(Marcus Tralhão, Dr.)  
22.02.2006

Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara: “penso que a informação do Dr. Marcus Tralhão, para todas e todos aqueles que a leram com atenção, é esclarecedora, de qualquer forma, permitam-me o atrevimento de procurar retirar a densidade técnica desta informação para, basicamente, vos dizer, em termos políticos que o que está em causa é que a Zona Industrial de Soure passe a ser não apenas uma Zona Industrial mas uma Zona de Actividade Económica e para isso é preciso que tudo aquilo que foi aprovado no Plano de Pormenor em vigor, em 1993, já lá vão doze anos, e que já há época não correspondia à realidade, é preciso que agora tenhamos um Plano de Pormenor que, não apenas corresponda à realidade do que existe, como discipline as áreas de ampliação e, por outro lado, abra a possibilidade ao desempenho de outras actividades económicas que não apenas industriais.

Este é, também, um trabalho que já o ano passado, conforme determina a lei, foi apresentado à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro que, nas suas multivalências técnicas, colocou um conjunto de objecções e obrigou a um conjunto de alterações, então trouxemos o quadro da proposta já alterado, em função das recomendações da Comissão de Coordenação, à reunião de Câmara e aprovámos para efeito de discussão pública, conforme a lei prevê; decorrido esse prazo, nos termos da lei, temos que solicitar novo parecer à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro, que já o emitiu e está apenas. Com base nesse novo parecer, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, propor à Assembleia Municipal que aprove esta alteração para com estas aprovações ir de novo à Comissão de Coordenação e poder ser aprovada através de Resolução de Conselho de Ministros.

Penso que fiz um resumo brevíssimo, pedi ao Dr. Marcus Tralhão que, em vez de estar a mandar, como Director de Departamento, um conjunto de mapas, publicitasse tudo aquilo que, na prática, é o Plano de Pormenor que se vier a ser aprovado em Conselho de Ministros é, digamos, o Plano de Pormenor que, para já, passará a disciplinar o que existe e o que venha a existir, evidentemente que qualquer Plano também não é estático, tem que ser dinâmico e, porventura, amanhã terá que ser alterado outra vez mas, neste momento, esta é a alteração que claramente se impõe para regularizar o que lá está em termos de Plano de Pormenor.

Penso que isto é uma inevitabilidade mas qualquer dúvida que possam ter de pormenor, tecnicamente, procuraremos que os serviços esclareçam melhor do que eu, o que fiz foi uma exposição, em termos histórico/políticos do processo Zona Industrial de Soure e da alteração ao seu Plano de Pormenor.”

*Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Soure, realizada no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, em 24 de Fevereiro de 2006*

*Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta de alteração do Plano de Pormenor da Zona Industrial de Soure".-----*

O Senhor Deputado Joaquim Góis Duarte Estrela ausentou-se pelas 13.05 horas, não retomando a Sessão.

O Senhor Deputado Dr. Fernando Cordeiro Contente Ferraz ausentou-se pelas 13.45 horas, não retomando a Sessão.

Não havendo mais assuntos a tratar, o 1º Secretário da Mesa leu em voz alta a minuta da acta tendo sido deliberado, por unanimidade, aprovar as deliberações hoje tomadas.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrados os trabalhos às 16,00 horas.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---

*Manuel de Sousa Domingues, Dr.*

O 1º SECRETÁRIO

---

*João de Sousa Cruz, Dr.*

A 2ª SECRETÁRIA

---

*Luísa Margarida Lima Anjo*